Foto: Sime Basioli no Unsplash

GERDAU
O futuro se molda

Volume IV

Anexo 15 - Registro Fotográfico
Anexo 16 - Transporte
Anexo 17 - Transcrição
Anexo 18 - Registro Audiovisual

AUDIÊNCIA PÚBLICA PILHA DE DISPOSIÇÃO DE REJEITOS (PDR) SARDINHA E LINHA DE REJEITOS

outubro de 2022

Designed by new7ducks /Freepik

LORD publicidade | 16 YEARS ANOS

www.audienciaspublicas.com.br

Anexo 15 - Registro Fotográfico.

This content is Public.

01 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

02 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

03 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

04 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

05 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

06 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

07 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

08 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

09 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

10 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

11 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

12 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

13 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

14 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

15 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

16 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

17 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

18 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

19 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

20 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

21 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

22 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

23 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

24 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

25 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

26 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

27 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

28 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

29 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

30 - Registro Fotográfico da Audiência Púbica.jpeg

Anexo 16 - Transporte.

This content is Public.

GERDAU	GERDAU MINERAÇÃO	05/10/2022

PDR-SARDINHA | CIDADES X MIGUEL BURNIER

É necessário que os usuários cheguem nos pontos com pelo menos 5 minutos de antecedência

Bairros / Ouro Preto	Vias Percorridas	Pontos de Referências	Horários
BARRA	PRAÇA CESÁRIO ALVIM	ESTAÇÃO	15:45
	BARRA	PRACINHA	15:46
BAUXITA	RUA PANDIÁ CALÓGERAS	CEFET / PORTARIA DA UFOP	15:47
	RUA PROFESSOR PAULO MAGALHÃES	DELEGACIA	15:50
BR-356	BR-356	NÃO TEM PONTO	
BR-356	BR-356	NÃO TEM PONTO	16:35
ENG.CORRÊIA	MG-030	EM FRENTE AO BAR DO CARECA	17:00
ESCOLINHA MIGUEL BURNIER	ESCOLINHA MIGUEL BURNIER	ESCOLINHA MIGUEL BURNIER	17:40

GERDAU	GERDAU MINERAÇÃO

PDR SARDINHA | MIGUEL BURNIER X CIDADES

Bairros	Vias Percorridas	Pontos de Referências	Horários
ESCOLINHA MIGUEL BURNIER	ESCOLINHA MIGUEL BURNIER	ESCOLINHA MIGUEL BURNIER	23:00
ENG.CORRÊIA	MG-030	EM FRENTE AO BAR DO CARECA	
BR-356	BR-356	NÃO TEM PONTO	
BR-356	BR-356	NÃO TEM PONTO	
BAUXITA	RUA PROFESSOR PAULO MAGALHÃES	DELEGACIA	
	RUA PANDIÁ CALÓGERAS	CEFET / PORTARIA DA UFOP	
BARRA	BARRA	PRACINHA	
	PRAÇA CESÁRIO ALVIM	ESTAÇÃO	

This content is Public.

GERDAU	GERDAU MINERAÇÃO		05/10/2022
PDR-SARDINHA | CIDADES X MIGUEL BURNIER			
É necessário que os usuários cheguem nos pontos com pelo menos 5 minutos de antecedência			
Bairros	Vias Percorridas	Pontos de Referências	Horários
LOBO LEITE	MG-30	PONTO DE ÔNIBUS EM FRENTE AO VILLA LOBOS RESTAURANTE	17:10
PIRES	BR-040	PONTO IGREJINHA DO PIRES - PASSARELA.	17:25
MOTA	RUA PRINCIPAL MOTAS	PONTE	17:28
ESCOLINHA MIGUEL BURNIER	ESCOLINHA MIGUEL BURNIER	ESCOLINHA MIGUEL BURNIER	17:40

GERDAU	GERDAU MINERAÇÃO		
PDR-SARDINHA | CIDADES X MIGUEL BURNIER			
Bairros	Vias Percorridas	Pontos de Referências	Horários
ESCOLINHA MIGUEL BURNIER	ESCOLINHA MIGUEL BURNIER	ESCOLINHA MIGUEL BURNIER	23:00
MOTA	RUA PRINCIPAL MOTAS	PONTE	
PIRES	BR-040	PONTO IGREJINHA DO PIRES - PASSARELA.	
LOBO LEITE	MG-30	PONTO DE ÔNIBUS	

LOBO LEITE DIA 25 DE SETEMBRO 2022

LISTA DE CONFIRMAÇÃO DA REUNIÃO EM MARINGÁ BURNIER
DIA 05 DE OUTUBRO DE 2022 AS 18:00, HORÁRIO DE SAÍDA
DE LOBO LEITE A CONFIRMAR COM A GERÊNCIA.

1- Jorge André Claudino
2- Nona de Fátima Duarte
3- Geraldo Gomes da Silva
4- Rosilene Aparecida Silva
5- Francisca Xavier dos Santos
6- Helissandra Pinheiro Neto
7- Geraldo Candido Mendes
8- Paulo Lucio Claudio Sampo
9- Roran G Souza Neves
10- Luiz Carlos da Fonseca
11- Giliarme Alejandro Fagundes Alves
12- Tallyson [illegible]
13- Priscila [illegible]
14- Maria Angela Santana da Silva
15- Cleonio Lima
16- Elen Almeida
17- Humberto Demostácio
18- Raiane [illegible] de Lima
19- Ram Lucciani de S. Lima
20- Andreia Cristina Bruno Mendonça
21- Luiza de Fátima Fagundes
22- Marília Bernardes
23- Mariana Córdova Araújo
24- Dirleia
25- Higor Cristofo dos Santos
26- Jona D'Arc Aparecida Ferreira
27- Diego Cristiano dos Santos
28- Jorge Piccinini
29- Maria do Carmo dos Santos

01 - Ouro Preto-MG.jpeg

02 - Ouro Preto-MG.jpeg

03 - OuroPreto-MG.jpeg

Lobo Leite.jpeg

Pires.jpeg

Mota.jpeg

Eng. Correia.jpeg

Anexo 17 - Transcrição.

This content is Public.

AUDIÊNCIA PÚBLICA
Projeto Pilha de Disposição de Rejeitos (PDR) Sardinha e Linha de Rejeitos
05 de outubro de 2022
Distrito de Miguel Burnier em Ouro Preto/MG

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Senhoras e senhores, eu gostaria de pedir atenção dos senhores para que nós pudéssemos dar início a audiência pública. Os senhores que estão aqui conversando logo na frente no meio do espaço, eu queria, por favor, pedir aos senhores um pouco de atenção. Antes de dar início a audiência pública eu gostaria de passar a palavra para o Brito que vai fazer as recomendações de segurança necessárias. Por favor, Brito.

Brito (Gerdau): Pessoal, boa noite a todos e a todas. Meu nome é Brito, faço parte da equipe de emergência da Gerdau Mineração e vou passar algumas recomendações de segurança para vocês, caso a gente necessite. Nós estamos com uma equipe de emergência de pronta resposta aqui com a gente, aqui do lado externo da tenda. Aos locais nós temos disponíveis posições estratégicas alguns extintores. Caso vocês precisem de algum tipo de atendimento, sinaliza para mim ou para o outro bombeiro que vamos estar disponíveis aqui no salão. Caso a gente precise fazer uma saída de emergência, por favor, seguir as nossas recomendações e vamos levar para um local seguro, possivelmente o lado externo aqui do lado da escola. Caso precise de alguma situação de emergência, comunica a gente que a gente vai estar disponível para todos vocês. Ok?

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado, Brito! Gostaria de convidar a todos então para, de pé, ouvirmos o hino nacional.

HINO NACIONAL

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Já fomos para o backup porque o primeiro não funcionou. Muito obrigado a todos, muito obrigado pela presença de todos. Eu queria informar aos senhores que agora todo mundo pertence àquele cachorro caramelo que estava aqui porque ele já marcou o território, nós estamos no território que é dele. Então agora a gente não tem escolha mais a não ser agradar o caramelo a noite inteira.

Bom, para fazer a abertura dessa audiência pública eu queria me apresentar, meu nome é Rodrigo Ribas, eu sou superintendente de projetos prioritários da Secretaria de Estado de Meio Ambiente. A superintendência de projetos prioritários é onde tramita o processo da PDR Sardinha, da Gerdau Açominas. É a minha equipe técnica jurídica quem faz a avaliação dos impactos ambientais deste empreendimento, PDR Sardinha e linha

Anexo 04 - Relat. Aud. Publ. PDR Sardinha (54839602) SEI 1370.01.0006251/2021-79 / pg. 15

de rejeito e, fará ao final do processo, a sua manifestação técnica, em um parecer único. Nesse momento nós ainda estamos iniciando as nossas análises, recolhendo as informações e as impressões da sociedade.

Nós estamos aqui para poder ouvir do empreendedor e da sua empresa de consultoria contratada as informações acerca dos impactos ambientais da PDR Sardinha e linha de rejeito, uma licença concomitante, licença prévia mais licença de instalação mais licença de operação, por se tratar de uma ampliação do empreendimento classe 4, fator locacional 2. O fator locacional é a vulnerabilidade do ambiente que o estado de Minas Gerais estabeleceu numa norma e que são consideradas dentro do processo de licenciamento. Além é claro do tamanho do empreendimento, além é claro do potencial poluidor desse empreendimento. O processo é o de número 567 de 2021, com processo híbrido 1370.01.0058884/2020-41 com as outorgas 1370.01.0059074/2020-52 e 1370.01.0059068/2020-20. Todos esses processos são números de processos administrativos que são avaliados ao mesmo tempo de uma maneira unificada dentro do processo de licenciamento.

Nós estamos aqui nessa noite que já foi chuvosa, já teve problema, já teve queda de energia, o gerador já parou de funcionar, a equipe técnica já foi lá fora e deu jeito de fazer funcionar para que acontecesse esse evento que é, no meu entendimento, para mim um dos mais importantes momentos de um processo de licenciamento que é a abertura para que a comunidade possa fazer suas perguntas, seus questionamentos e apresentar suas impressões acerca do empreendimento que está sendo proposto. Sem esse momento de abertura, a gente não consegue diretamente recolher essas informações da sociedade. A não ser, é claro, nos momentos das nossas vistorias em que nós temos oportunidade de conversar com as pessoas que moram na região, na comunidade. Mas esse aqui é um momento importante de registro da nossa democracia, da nossa urbanidade, da nossa participação social no processo de licenciamento.

Todo mundo sabe que o empreendedor que aqui vem apresentar é a Gerdau Açominas S.A. a pedido do Ministério Público de Minas Gerais, a pedido da primeira promotoria de Justiça da Comarca de Ouro Preto, representada pelo doutor Lucas, que eu acho que ele ainda não chegou, esperamos que chegue, né, com todos os percalços da chuva e, eventualmente, da estrada que pode ter dado uma pioradinha. Mas esperemos que ele chegue em breve para poder fazer a apresentação dele também. Ele vai ter 30 minutos e eu vou explicar mais à frente.

O pedido de licença ambiental, a licença ainda não, o pedido de licenciamento ambiental foi publicado no Diário Oficial de Minas Gerais no dia 6 de fevereiro de 2021, na página 8, caderno primeiro. Com prazo de solicitação de 45 dias. O Ministério Público solicitou

em 16 de março de 2021 e a convocação dessa audiência pública se deu em 1º de setembro de 2022. Parece muito tempo, né. E é muito tempo, mas acontece que a gente tem vários processos de licenciamento, inclusive da própria Gerdau, e uma equipe que ainda é limitada, é uma equipe de servidores públicos finita, pequenininha, muito boa de serviço passados e presentes, servidores públicos que já estiveram lá e que agora estão aqui. Muito boa, mas que tem limitação. Essa limitação impõe que nós tenhamos uma fila de espera da Superintendência de projetos prioritários. Essa fila de espera foi cumprida pela Gerdau Açominas, né, até chegar o momento de a gente fazer a audiência pública e dar continuidade na análise.

Na nossa audiência pública nós temos uma lógica de funcionamento. O Estado de Minas Gerais tem uma deliberação normativa, que é uma norma que tem que ser seguida, que é a DN 225, que ela fala como é que funciona a audiência pública, quais são os passos dessa audiência pública. Então nós temos aqui, já tivemos, estamos tendo abertura, já tivemos a execução do Hino Nacional, já tivemos aqui as informações de segurança obrigatórias pelo empreendedor. Essa audiência pública ela está sendo transmitida online no site criado para isso www.audienciapdrsardinha.com.br então as pessoas podem acompanhar de casa, aquelas que não conseguiram vir aqui. Durante o período de pandemia, a gente fez muitas audiências públicas híbridas, audiência pública usando plataformas virtuais. E descobrimos que é uma participação muito efetiva que, às vezes a gente tem 100 pessoas numa audiência pública, aqui eu ainda não sei quantas tem, mas 100 pessoas numa audiência pública e nas plataformas virtuais 600, 700 pessoas, assistindo e participando porque elas podem se inscrever, elas podem encaminhar as suas dúvidas e serão respondidas depois é claro, né, não dá pra fazer de todo mundo ao mesmo tempo. Então a participação virtual é sempre uma participação muito profícua.

Para participar aqui vai ser dada a abertura das inscrições. As inscrições serão feitas no fundo a esquerda, próximo ao banheiro ali. E elas serão recebidas por ordem de chegada lá da inscrição das pessoas. Para poder fazer as perguntas aqui é preciso que as pessoas estejam inscritas lá. Eu já vou inclusive dar abertura aqui do prazo de inscrições. As inscrições ficarão abertas durante 60 minutos, 1 hora. No meu relógio aqui do computador são 18h51. Então dando abertura agora nesse momento das inscrições às 18h51, às 19h51 nós encerramos as inscrições.

Nós fazemos aqui a apresentação de até trinta e seis perguntas, não mais do que 36 perguntas. Eu vou explicar logo adiante como é que serão. Mais na frente porque tá repetido aqui, então se eu falar aqui eu vou falar de novo depois, fica até chato. As perguntas excedentes poderão ser respondidas posteriormente. Nós não estamos aqui, nós só vamos ouvir 36 pessoas, mas qualquer pessoa que tiver aqui que tiver uma pergunta que não estiver, que não foram agraciados com a hipótese de poder falar aqui adiante pode fazer a pergunta por escrito, depositar aqui na mesa com a gente mesmo

ou aqui nessa mesa do meu lado esquerdo, o lado direito de todos vocês, onde está a equipe técnica da Suppri eles recebem as perguntas, essas perguntas serão posteriormente encaminhados por ofício para a empresa que fará as respostas e trará as respostas para dentro do processo. Essas respostas todas ficarão disponíveis nesse site que foi criado, eu não sei se vai ser no site da própria Gerdau ou no site criado para audiência pública, depois eles podem falar onde é que isso vai ficar disponível, mas ficarão disponíveis. Além, é claro, das perguntas feitas nesse momento, qualquer pessoa pode protocolar perguntas em até 5 dias a partir da data de hoje. Então nos próximos 5 dias úteis poderão ser protocolados junto a Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Pode enviar por e-mail suppri@meioambiente.mg.gov.br ou então no site da SEMAD tem os nossos contatos, tem telefone, pode ser feito por telefone, pode ser feito por e-mail, por ser feito via protocolo eletrônico no sistema que se chama SEI, pode ser feito por carta, fizer carta mandar para gente dentro do período de 5 dias vai ser incorporada no processo como pergunta da audiência pública mesmo que chegue lá depois, tá. Então qualquer forma de protocolo que vocês conseguirem fazer serão acatadas. A designação de quem vai responder eu já fiz, que são as inscrições.

Serão no máximo 36 inscrições e só poderão fazer inscrição se for servidor, se for funcionário da Gerdau até 8 pessoas. Há uma limitação de participação de funcionários da Gerdau para que não haja esvaziamento das falas das próprias pessoas da comunidade. Os funcionários da Gerdau estão limitados até no máximo oito pessoas. Se não tiver inscrito da Gerdau para falar, não tem problema, mas não poderão falar mais do que 8 pessoas de maneira alguma. Eu peço que as pessoas se inscrevam mesmo se elas forem de número 37, 38, 39, 40, que elas se inscrevam porque, eventualmente, nem todo mundo fala, alguém pode ir embora, ou desistir, ou a pergunta já foi feita por outra pessoa. Então a gente chama o próximo na sequência. Todas as pessoas que estiverem inscritos até o 36 serão chamadas. Se alguém não tiver no momento eu vou chamar o próximo e adiante eu vou chamar de volta essa pessoa que faltou, tá?

Uma coisa importante, nós temos uma lógica de apresentação com prazos, com tempos regulamentares. Esses tempos são determinados da DN 225. Eu sigo à risca os tempos. Então eu acho que tudo que é acordado, tudo que fica bem claro depois não pode haver desconhecimento e reclamação. Eu sigo à risca esses tempos. O empreendedor, a primeira parte é essa da abertura. A parte 2 é a parte das apresentações, essa parte de apresentações tem até uma hora e quinze minutos de duração. O empreendedor e sua equipe de consultores têm, eles podem dividir como eles quiserem, 45 minutos para poder fazer a sua apresentação. Eu não dou nem dois segundos além dos 45 minutos, tá bem? Eu já orientei a equipe técnica, não fiquem com raiva deles, não é culpa deles, a culpa é minha. Quando acabar o prazo, deu 45 minutos o microfone vai ser desligado, vai ser cortado. Então são 45 minutos para o empreendedor e sua equipe. Depois o solicitante que foi o ministério público terá 30 minutos. Eu vou ter que repetir isso

depois porque o doutor Lucas ainda não chegou, para que fique bem claro para ele também. A mesma coisa, ele tem 30 minutos para falar. Se ele quiser falar 32 minutos ele vai ficar com raiva de mim por causa dos dois minutos finais porque eu não vou permitir que ele fale, né. E depois nós temos na parte 3 a manifestação dos inscritos. Ela se divide em 12 blocos de perguntas e respostas. Para falar nessa parte tem que estar inscrito naquela lista. Não importa de onde que vem, não importa se veio da comunidade aqui, se veio de Lobo Leite, se é outro promotor de outra comarca que não está nos 30 minutos. Não importa se é Juiz de Direito. Não importa se é o prefeito da cidade de Ouro Preto. Não importa se é o prefeito de Congonhas. Para falar precisa estar inscrito. Então cada um tem direito a uma pergunta de três minutos, uma pergunta não, uma manifestação de 3 minutos. Pode fazer uma pergunta, três perguntas, pode só manifestar a favor ou contra o empreendimento, não há nenhuma limitação quanto a forma de manifestação nesses casos. Pode ficar três minutos aqui falando que vai ficar calado durante 3 minutos em protesto. Pode ficar três minutos aqui elogiando a quem quer que seja, elogiando a empresa, elogiando a comunidade. Não importa o quê! Ninguém vai tolher a liberdade de manifestação durante esses três minutos. Mas acabado os 3 minutos o microfone será cortado. E depois a empresa terá, o empreendedor e sua equipe terá até 6 minutos para poder fazer as respostas das perguntas feitas aqui. Mas são só 6 minutos. Se não responder em 6 minutos duas coisas vão acontecer, o microfone será cortado e o empreendedor ficará com a obrigação de dar a resposta posteriormente. Lá no final ele tem 10 minutos que ele pode complementar ou se não houver oportunidade de complementar aquela pergunta, ela será respondida depois por escrito e ficará disponível no mesmo site do empreendedor. O importante numa audiência pública é que as pessoas se coloquem, que elas façam suas perguntas, que elas deem suas informações e que depois isso tudo esteja registrado dentro do processo de licenciamento. É a hora da população falar e do empreendedor dar resposta à população.

Não é permitido a transferência de tempo de uma pessoa para outra. Se uma pessoa falou dois minutos e a outra pessoa precisa de 4 minutos pode juntar? Não, não pode! Ela tem até 3 minutos e a outra na sua inscrição tem até 3 minutos. Se sobrar um minuto daquela pergunta vai sobrar um minuto e a gente vai embora um pouco mais cedo. É importante também que as pessoas possam ir para casa em algum momento, né. Então as pessoas, eu vi que chegou um ônibus que veio de Pires, Mota, Lobo Leite aqui, então é uma volta grande as pessoas têm que fazer a volta de volta para casa. É importante que elas tenham a oportunidade de ir embora também. E cada inscrito terá direito a uma manifestação. Não adianta fazer duas inscrições porque se houver inscrição repetida ela será cortada. A segunda manifestação pode ser feita por escrito que a gente vai receber e responder depois, mas só pode fazer uma manifestação aqui no púlpito. As perguntas serão feitas aqui no meio, na frente. A apresentação vai ser feita aqui logo na frente e as perguntas serão realizadas depois ali no meio. O microfone vai migrar

para aquele meio ali e a gente vai ter perguntas a partir dali. Eu vou chamar de 3 em 3 pessoas e eu gostaria que quando eu chamar essas pessoas viessem até o local das manifestações para a gente ter menos demora nessa organização.

E na parte 4, bom, terminadas as perguntas e respostas que durarão até 180 minutos, são três horas de conversa, né. Se todo mundo perguntar, se os 36 inscritos perguntarem, se a gente tiver respostas pujantes a gente vai ter 3 horas de conversa. Depois disso da parte 4, nós passamos as considerações finais. Nas considerações finais primeiro o solicitante, o Ministério Público, vai ter o direito de falar por 10 minutos. E aí nesses 10 minutos ele pode usar do tempo da maneira que ele achar melhor. E em seguida o empreendedor e seus consultores terão mais 10 minutos para o encerramento. Nesses dez minutos, tanto do Ministério Público, quanto empreendedor, poderão ser respondidas perguntas inclusive, né. Se por acaso alguém quiser fazer uma pergunta que seja direcionada para o Ministério Público, o Ministério Público terá nos seus 10 minutos finais, tempo para responder. Se alguém, por acaso, tiver pergunta a ser feita para outro órgão, para o órgão estadual ou para o órgão municipal, para a prefeitura, por exemplo, essa pergunta não será respondida aqui hoje. Ela será recolhida, registradas, as perguntas todas são registradas. É feito uma ata, essa filmagem fica disponível, depois ela é transcrita e vai para o processo de regularização. Então todas essas perguntas ficam registradas. Se houver alguma pergunta para a prefeitura nós mandamos a prefeitura, se houver pergunta direta ao órgão ambiental a gente responde isso. Mas nós responderemos isso, o órgão ambiental responde isso, no processo de licenciamento, no parecer único ao final. Por favor não espere que a gente mande uma carta para a casa, porque a gente não responde assim. A gente escreve no parecer único o questionamento que foi feito, a gente dá a resposta e coloca lá. E, por fim, a gente fará na parte 5 o encerramento, né. Esse encerramento vai ser a contagem das pessoas que estão aqui presentes, o registro final da audiência pública.

Dito isso, nós estamos partindo agora para a parte das apresentações já, né. Para as apresentações, só lembrando, 45 minutos. A empresa vai dividir conforme ela tiver interesse em dividir entre eles pessoalmente lá e entre seus consultores e vai ter o tempo necessário para poder fazer a sua apresentação. A empresa então 45 minutos contados a partir do momento em que a técnica colocar o relógio disponível aqui. Fica um contador disponível aqui atrás para todas as pessoas acompanharem o palestrante, né. O representante da empresa tem também o acesso aqui a uma tela que ele pode controlar e a sociedade em casa lá no YouTube também está assistindo com a contagem de tempo. Então assim que tiver disponível o tempo pode começar. Por favor, fique à vontade, 45 minutos.

Wendel Gomes (Gerdau): Boa noite! *(Microfone mudo)* ceder esse espaço pra gente hoje, reconhecer aqui a presença do Prefeito Ângelo Oswaldo e em nome dele agradecer a presença de todo mundo aqui novamente.

Meu nome é Wendel Gomes, eu trabalho na Gerdau há 10 anos e sou responsável pela mineração desde 2018. E nós vamos então agora fazer uma apresentação do projeto em três seções. Eu tenho uma apresentação inicial, a gente vai ter um vídeo e, na sequência, apresentação do Alex Almeida da Ferreira Rocha.

Um pouco sobre a Gerdau. A Gerdau é uma empresa de 121 anos. A gente opera em 10 países e temos uma estrutura de produção que é basicamente reciclagem de sucata. Somos os maiores recicladores de sucata da América Latina. A gente atende hoje clientes nos setores de construção, automotiva, energia, agricultura, entre outros. Uma parte das operações da Gerdau está localizada, das operações mundiais da Gerdau estão localizadas aqui em Minas Gerais. Então aqui em Minas Gerais a gente tem hoje 11 mil colaboradores, estão distribuídos em todo o estado. E aqui a gente tem uma produção superior a 5 milhões de toneladas de aço por ano. Temos 250 mil hectares de floresta de reflorestamento plantadas. Nós temos 90 mil hectares de área de preservação permanente que estão sob os cuidados da empresa. A gente, com esses onze mil colaboradores, mobilizou no ano passado 3.300 horas de trabalho voluntário. É uma atividade bastante pungente aqui no estado. Na mineração ela hoje abriga 2.200 desses onze mil colaboradores. Com uma produção de 6,5 Mt/a de minério por ano e estamos presentes aqui em Itabirito e Ouro Preto.

A produção de minério de ferro da Gerdau ela é uma produção quase inteiramente direcionada para consumo próprio nas operações aqui de Minas. Em Ouro Branco, Sete Lagoas, Divinópolis e Barão de Cocais quase inteiramente os seis milhões e quinhentos são consumidos pela própria Gerdau. Isso contribui muito para a competitividade dessas operações siderúrgicas.

Nós estamos presentes aqui em Miguel Burnier desde 2004. Então 2004 foi quando a gente adquiriu as áreas. A primeira operação começou em 2006. Daquela produção de 6 milhões e quinhentos que eu comentei, três milhões e quinhentos são feitas aqui nesses sais, nos sais de Miguel Burnier, em duas plantas. A gente chama de unidade de tratamento de minério, UTM 1 e 2. Então temos duas UTMs aqui respondendo 3,5Mtpa. E aqui então somos 1700 colaboradores que são responsáveis pela operação. A UTM-2 ela vai ser alvo agora então, objeto agora, né, será se a gente obtiver, quando a gente obtiver a licença, vai passar por uma reforma. Então a gente deverá parar a operação do UTM-2 no início do próximo ano, retornando em 2025. E esse é o objeto da nossa discussão aqui hoje. A pilha de Sardinha faz parte desse licenciamento.

Investimos nos últimos cinco anos 5,2 milhões de reais em investimentos sociais aqui em Miguel Burnier. Esse investimento ele se distribuiu em projetos de cultura, esporte e empreendedorismo. Somente nesse ano são 18 projetos apoiados. Tem uma característica especial para o investimento social de Burnier. Enquanto no Brasil inteiro a Gerdau abre um edital único para todos os projetos do país e todas as regiões competem entre si, a gente tem uma reserva aqui para Burnier. Os projetos de Burnier são garantidos e o recurso é fixo e a gente faz a concorrência só entre os projetos apresentados pela comunidade. Ele é discutido com a comunidade e feito aqui. A gente abriu uma exceção para Burnier em relação a isso aqui, né.

Aí tem alguns projetos aqui citados só pra gente reconhecer que a gente tá falando, né, o projeto do Congado aparece ali, a roda de conversa que é feito com as mulheres hoje daqui da comunidade, esses dois já tem bastante tempo, né. A gente tem ali a banda, a gente tem as bordadeiras, a gente teve esse ano 20 anos do Tudo é Jazz que abriu oficinas fora de Ouro Preto pela primeira vez. A gente teve oficina aqui em Burnier. E ali duas entregas de saúde, um carro para levar o pessoal e a reforma dos postos que foi feita esse ano. A gente ainda tem aqui patrocínio esportivo do tênis e do judô e ali a reforma do casario, a casa dos arcos. Tem mais alguns aqui eu não vou me deter mais nisso.

Nos próximos anos já estão comprometidos 17 milhões de reais em investimentos, 15 milhões para reforma do patrimônio histórico. A gente está falando aqui reforma da Igreja Sagrado Coração de Jesus com a área de convivência; estabilização de Calastróis; restauração da Usina Wigg; restauro da casa de hóspedes da estação; e restauro do centro histórico de Miguel Burnier. Não está contemplada aqui dentro, mas a gente ainda tem um projeto que a Gerdau lançou no ano passado, chama Reforma Que Transforma, a gente faz reforma de moradias populares. A gente tem previsto para esse ano vinte moradias aqui em Miguel Burnier, já fizemos onze. Isso não está aqui nesse número.

Falando agora do empreendimento, Pilha de Sardinha, que é o que a gente veio para discutir aqui hoje. Então Pilha de disposição de rejeitos de Sardinha mais o duto que chama rejeitoduto que leva esse rejeito da usina até a planta de filtragem, né. Então a gente está falando que esse projeto ele faz parte do projeto de continuidade do UTM-2. A UTM-2 a gente fez esse projeto de continuidade para que ela passasse a processar o minério aqui de Miguel Burnier. Originalmente esse projeto rodava com barragem, né, então a gente tinha uma previsão de alteamento da Barragem dos Alemães esse projeto foi alterado então em 2019 e deu origem a esse processo que a gente tá discutindo aqui hoje, que é o empilhamento a seco. O que é o empilhamento a seco? Eu pego o rejeito que é gerado pela planta de beneficiamento, que anteriormente ia para a barragem, agora eu passo esse rejeito para uma planta de filtragem, tiro a água desse rejeito e esse

rejeito seco é empilhado em uma pilha destinada para ele, né. Então isso elimina o risco que está vinculado a barragem de rompimento, a gente passa a ter um processo mais seguro, né. Então a gente está falando desse processo de empilhamento. Eu tenho um rejeitoduto que leva o rejeito da planta até uma planta de filtragem, tem a própria planta de filtragem, e a pilha onde isso fica. Isso vai ficar na pilha de Sardinha que é o que a gente está fazendo aqui hoje. O restante do projeto UTM-2 que é a própria planta, a mina, já foi objeto de outro processo de licenciamento que foi concluído em julho agora, a gente obteve a licença para ele.

Então a construção da pilha vai permitir a continuidade das operações da mina de Miguel Burnier. Ele imediatamente a gente vai paralisar já agora a mina, paralisaria na virada do ano a barragem dos Alemães, ela já não será mais operada. E a gente vai fazer a manutenção então dos 1800 empregos e arrecadação que a gente vai passar a gerar aqui nessa nova operação. Além disso, a gente tem que falar que a gente teve todo um estudo de alternativas, tanto locacionais quanto de tecnologia para fazer esse tratamento dos rejeitos, que o Alex Almeida da Ferreira Rocha vai trazer com mais detalhes. Esse é o projeto de menor impacto, mais seguro que a gente tem. A gente tem uma série de controles ambientais e de estabilidade para essa pilha que também vai ser descrito por ele, mas queria trazer aqui. 65% da área dessa pilha ela é instalada em regiões que hoje tem eucalipto, então é um impacto ambiental limitado e tem compensação já proposta para os outros 35%. E nós estamos falando aí de um projeto inteiramente fora da zona de amortecimento. Durante as obras, essa obra ela tem uma, nós estamos falando então que essa obra ela vai ter pico, a obra como um todo pico de três mil colaboradores, ela não tem três mil colaboradores aqui o período todo, mas ela tem pico de três mil colaboradores. E na pilha de Sardinha pico de 450, né. Então são 450 empregos gerados no pico, faz uma curva aí de mobilização para essas estruturas. A gente está falando que durante as obras a gente vai gerar 65 milhões de reais de recolhimento de imposto na forma de ISS da prestação de serviço que vai ser feito durante essa obra e depois, na operação, são outros 65 milhões por ano na forma de ISS e na forma de contribuição federal de exploração mineral (CFEM). Então é um projeto aí bastante importante do ponto de vista de arrecadação e geração de renda.

89% da água utilizada nesse processo ela é recirculada, essa é a grande vantagem da filtragem, né. Então eu envio o rejeito para planta de filtragem, tiro a água dele e retorno com 89% da água para o processo. A tomada de água nova do processo é muito baixa. A grande vantagem ambiental dele é que todo o fator de segurança da pilha é garantido por um processo de gestão muito rígido. E aqui fazer um destaque, a gente está operando empilhamento a seco na Gerdau desde julho do ano passado. Então a gente tem uma curva de aprendizado onde vai aprender a lidar com essas pilhas de forma muito segura, quando a gente estiver operando aí depois de 2025 essa pilha nova a gente vai ter muita segurança. Tem um reservatório escavado a frente da pilha de 58

mil metros cúbicos que permite pra gente ter água em condição limpa antes que ela seja retornada para o ambiente, se houver algum tipo de sujeira na água a gente garante que ela é retirada antes de voltar para o ambiente e aí todo o controle geotécnico que eu já comentei.

O processo de audiência pública é um espaço para as perguntas como o Rodrigo Ribas falou. Vai ter depois a chance de envio de perguntas por e-mail, como ele também já frisou, mas a gente tem um canal permanente de contato que eu convido vocês a usarem. Se a gente depois desse processo ainda permanecer com dúvidas, por favor, use o Prosa de Vizinhos para falar com a gente.

Nós vamos apresentar agora um vídeo sobre o processo, até pra dar uma explicação inicial visual sobre isso. É interessante que esse vídeo ele vai usar imagens do processo atual para ilustrar o processo futuro. Então a gente vai ver ali pilhas, a gente vai ver ali empilhamento a seco que já está sendo realizado pela empresa. Muito obrigado de novo pela presença de vocês, né. E a gente vai voltar depois com as dúvidas. Obrigado!

VÍDEO:

O projeto de empilhamento de rejeitos filtrados de Sardinha faz parte dos investimentos da Gerdau, em Miguel Burnier. Estes investimentos serão realizados nas operações de extração de minério, no beneficiamento do minério na UTM-2, em uma nova filtragem de rejeitos e no empilhamento dos rejeitos na Pilha de Sardinha. Este processo de empilhamento é mais seguro, pois elimina o uso de barragem de rejeitos. Ele é usado há mais de 40 anos pela indústria.

A Gerdau elaborou um projeto utilizando as melhores práticas de engenharia e geotecnia do mercado mundial, considerando também várias pesquisas e projetos sobre este tema disponíveis em outras empresas e operações de mineração. Essas práticas ajudaram a Gerdau a compreender o comportamento dos rejeitos filtrados e projetar uma solução muito segura, que elimina o uso de barragens de rejeitos na operação da Gerdau.

O projeto da pilha de rejeitos de Sardinha foi elaborado pela BVP, uma empresa que possui mais de 30 anos de experiência em engenharia geotécnica. Após a finalização, o projeto foi realizado pela SRK.

A pilha de rejeito de Sardinha está localizada a 4 km de Miguel Burnier e a 7 km de Engenheiro Correia. Antes de começar a colocação de rejeitos na pilha, serão realizadas obras para instalação do reservatório escavado, dos drenos de fundo e dos canais laterais de drenagem. A obra será iniciada com a preparação da fundação da pilha, que garante que o terreno terá características adequadas para receber os rejeitos. Em seguida, será realizada a escavação do reservatório para coletar e armazenar as águas

da região da pilha. Serão construídos os drenos de fundo que são sistemas de drenagem formados por rochas de diferentes tamanhos e areia, que são responsáveis por conduzir em um fluxo de água do fundo do Vale de Sardinha até o reservatório escavado que será construído para suportar chuvas intensas, o qual tem a função de receber as águas captadas na região da pilha. Canais de drenagens que coletam e controlam o fluxo de águas de chuvas, também eliminam a possibilidade de acúmulo de água em seu interior. Essas águas que chegam ao reservatório escavado, já possuirão a qualidade adequada para serem devolvidas para o meio ambiente. Os testes realizados em laboratório confirmaram que o rejeito possui pouca capacidade de absorção de água, o que reduz a infiltração de águas pluviais, ponto importante para garantir a estabilidade da estrutura. Além disso, esses testes comprovaram que os rejeitos são inertes e não são tóxicos. Eles são compostos apenas por minério e areia.

A operação começa na UTM-2 onde todo rejeito gerados na produção do minério de ferro será bombeado até a nova planta de filtragem. E será construída ao lado da pilha de rejeitos. Na planta de filtragem, o rejeito passa pelos filtros prensa, que retiram a água contida nos rejeitos deixando adequados para serem empilhados, garantindo a estabilidade da estrutura. Após serem filtrados, os rejeitos serão transportados por caminhões até a pilha de rejeitos de Sardinha. Esse transporte ocorrerá por estradas dedicadas a operação na região da pilha de Sardinha. Os rejeitos secos serão colocados na pilha por tratores e compactados por rolos compactadores. A pilha de rejeito de Sardinhas foi projetada para operar com segurança, tanto nos períodos chuvosos quanto nos períodos sem chuvas. No período mais seco, os rejeitos são espalhados e compactados em camadas de 60cm na parte frontal da pilha, na região chamada zona estruturada. No período chuvoso, os rejeitos são espalhados e compactados, também em camadas de 60cm no interior da pilha.

A pilha de Sardinha foi projetada para operar por 17 anos. Nesse período ela vai armazenar 63 milhões de metros cúbicos de rejeitos. E terá uma altura final de 115 metros. A revegetação dos taludes da pilha acontecerá ao longo de cada ano da operação. E, ao final da operação, sua parte superior contará com sistemas de drenagens para águas de chuvas e será totalmente revegetada. O projeto do empilhamento de rejeitos filtrados de Sardinha foi desenvolvido com aplicação das melhores práticas de engenharia, garantindo uma operação sustentável e com grande segurança.

Alex Almeida (Ferreira Rocha): Boa noite a todos. Como foi colocado pelo Wendel, meu nome é Alex Almeida, eu sou da empresa Ferreira Rocha. Eu sou responsável pelos estudos ambientais protocolados junto a Suppri para licenciamento da PDR Sardinha e nos próximos minutos aqui, nos próximos vinte e seis minutos eu vou apresentar para vocês sobre esses estudos desenvolvidos. Eu sou biólogo, também administrador de

empresa e represento aqui uma equipe de biólogos, geógrafos, engenheiros ambientais e sociólogos que fizeram parte desses estudos.

Eu vou apresentar o licenciamento ambiental, os estudos ambientais que foram elaborados são dois estudos principais. O primeiro é o estudo de impacto ambiental EIA, que é um estudo técnico detalhado que apresenta vários capítulos. Eu vou passar um pouco dentro de cada capítulo aqui para todos vocês. E ele também tem um estudo né, um relatório próximo a ele que é o RIMA, que é o relatório de impacto ambiental, que é um resumo desse EIA para apresentação à população geral. Esse RIMA inclusive está exposto ali no final próximo ao local de inscrição das perguntas. E de maneira geral, né, para poder todo mundo entender. Esse EIA, como a sua versão resumida, o RIMA, apresenta o projeto a ser implantado, estuda a área na qual ele se insere, tira uma fotografia ali, vamos chamar assim, da região, não só da área, mas toda a região. Identifica e avalia os impactos ambientais previstos e propõe as medidas necessárias para o licenciamento ambiental daquele projeto. Além disso, também existem outros estudos adicionais, estudos mais específicos que vão tratar, por exemplo, da questão do uso das águas; estudos específicos que vão tratar da questão de supressão de vegetação que também são protocolados, são instruídos no licenciamento ambiental.

Aqui eu trago para vocês um slide para formalizar, mais uma vez, o projeto de implantação e operação da pilha de disposição de rejeitos. Ele vem para atender então o dispositivo legal de empilhamento a seco dos rejeitos e trazer o que mais tem recente sendo usado aí na questão principalmente de segurança operacional. Segurança operacional vai ser algo que eu vou falar bastante aqui na minha apresentação. Eu trago também aqui já foi colocado pelo senhor Rodrigo Ribas, já foi colocado, o número do processo, a sua classe, o seu enquadramento em classe 4 numa escala de 1 a 6. E também aqui eu trago o tamanho da área total, é uma área total considerando tanto a área da pilha quanto a área do rejeitoduto, uma área de cerca de 238 hectares, sendo que 65% delas são áreas de eucalipto, a gente também vai passar um pouco sobre isso ao longo da minha apresentação.

Aqui um mapa apresentando então onde que é a pilha da PDR Sardinha. Aqui você tem o rejeitoduto e aqui as comunidades mais próximas, né, aqui ao sul Crockat de Sá, Engenheiro Correia mais ao norte, Mota, Pires aqui também a oeste e aqui Miguel Burnier, onde nós estamos aqui desenvolvendo, fazendo essa audiência pública.

Aqui é o mapa já mostrando o detalhamento do projeto. O projeto foi apresentado tanto no vídeo quanto na fala do Wendel. A gente tem a PDR Sardinha, né, mas para os rejeitos chegarem até a PDR Sardinha ele parte a partir da UTM-2, ele vai até na PDR Sardinha, vai pra essa planta de filtragem onde é separado a umidade desse rejeito e é disposto na PDR que seria esse polígono mais arredondado.

Como foi também ali introduzido já anteriormente, para poder definir um projeto desse porte são feitos os estudos, né, a gente chama de estudo de alternativas locacionais e tecnológicas, que inicialmente estudam quais são as melhores alternativas para a disposição desse rejeito. Então foram estudadas 4 alternativas sendo que duas delas não tiveram viabilidade técnica imediata e outras duas opções já foram também estudadas e a PDR, a disposição de rejeitos numa PDR foi aquela melhor escolhida porque embora tenha um custo de implantação ali em escala média e o maior custo de operação, ela atendeu a fatores importantes como, por exemplo, segurança operacional, segurança das comunidades, interferência em infraestrutura, interferência também nas áreas. E, além disso, depois que você faz o estudo da melhor alternativa tecnológica, também você parte para o estudo da melhor alternativa locacional. Então dentro da região qual seria o melhor local para poder implantá-la. Foram estudadas também quatro opções sendo que a primeira dela também não se mostrou tecnicamente viável, e partindo então para atender os estudos e a PDR Sardinha foi a área da Sardinha onde a gente apresenta aqui pra vocês, foi aquela que atendeu todos os critérios avaliados, inclusive em termos de impactos ambientais, seguranças e, por exemplo, de interferência com estruturas de minerarias. É importante mencionar nessas informações para vocês que a composição do rejeito, né, ele tem minério, areia, produto biodegradável, até trouxe aqui o fubá, o fubá é até uma curiosidade, ele vai ser utilizado para tratamento de minério na usina UTM-2. E ele não é tóxico e ele é seco. O grande objetivo dessa filtragem é tornar esse rejeito seco para sua disposição em pilhas.

Assim como a PDR também tiveram estudos de alternativas locacionais e tecnológicas, nós fizemos também estudo para melhor alternativa por bombeamento, por rejeitoduto. Das três opções estudadas, a opção 2 foi aquela que foi a melhor se apresentou nesse estudo. Existe um capítulo, tá gente, que todos esses critérios técnicos e linguagem, bem técnicos, elaborados por engenheiros, são apresentados tentando trazer aqui para vocês, obviamente, traduzir isso de uma forma que também eu que não sou engenheiro também possa explicar para vocês. E essa segunda opção, né, das três opções estudadas a segunda foi a melhor porque ela tem maior estabilidade. Então novamente a palavra aqui é segurança operacional. Uma característica importante é a reutilização de água, cerca de 89% da água utilizada no sistema é reutilizada. Então isso traz também uma vantagem ambiental e é considerado também na avaliação de impactos e nas medidas propostas.

Outras informações também que são importantes de serem divulgadas, especificamente agora para o projeto da PDR Sardinha, é o tempo de implantação da PDR Sardinha e seu rejeitoduto são de 21 meses. A mão de obra é uma média de 107 trabalhadores, mas ela atinge um pico de 452 trabalhadores e a estimativa existe uma medida ambiental, existe um programa ambiental de priorização é de que 55% a 80%

dos colaboradores sejam pessoas da região. Região que eu falo tanto como das comunidades aqui mais próximas, quanto também como os municípios mais próximos aqui. A gente vai falar também quais são esses municípios.

Agora passando aqui um pouco sobre o diagnóstico ambiental que é feito. Então apresentei o projeto, existe um capítulo depois de diagnóstico ambiental que a gente faz esse retrato, essa fotografia da área. E aí esse diagnóstico ambiental é dividido em três grandes grupos. Meio físico, então sempre que eu falar de meio físico entenda-se como as questões físicas mesmo, água, ar, ruído. Quando eu falar de meio biótico, entenda-se como aquela parte biótica, fauna, flora, a parte viva. E o meio socioeconômico/cultural são as pessoas que vivem próximas, seus modos de vida, seus costumes e suas tradições. E esse diagnóstico, esse capítulo extenso é o capítulo mais extenso do estudo, ele é dividido em dados primários que são aqueles dados que as pessoas vêm aqui, conversam com as pessoas que moram próximos. Os biólogos vêm e fazem campanha de fauna, fazem campanhas de flora. E também por dados secundários, relatórios passados, bibliografias, estudos de diversidades também são considerados para gerar esse grande diagnóstico, esse grande retrato da região.

Aqui então agora eu vou passar um pouquinho sobre cada um desses capítulos no diagnóstico. Primeiro pelo meio físico, essa aqui para vocês terem ideia é a área estudada. Aqui no centro, né, nessa parte mais em roxo a gente tem a área da PDR com seu rejeitoduto, mas toda essa área amarela no entorno foi estudada, foi fonte de informação. Então se estuda uma área muito maior do que simplesmente aquela do empreendimento. Essa área de estudo ela foi comum tanto para os fatores físicos, como eu falei solo, qualidade do ar, como também a questão biótica porque ela tem uma relação, a fauna se desenvolve também pelas características do terreno, pelas características ambientais físicas ali existentes.

Aqui os temas estudados. Então dentro desse meio físico existem vários temas, né. Por exemplo, a qualidade do ar, ruído, a questão de características do solo, questões de cavidades próximas ou não, questão de recursos hídricos, nascentes existentes, qualidade das águas. Tudo isso fazem parte de subcapítulos desse meio físico. Tem aqui algumas fotografias desses estudos de como são feitas essas avaliações.

Eu vou trazer agora alguns resultados aí do meio físico. O terreno da região ele é fortemente ondulado, inclinado, são morros, a área da PDR Sardinha. Os solos são rasos e pedregosos, são áreas com solo bem pedregoso então isso traz uma baixa aptidão agrícola. São áreas de solo bastante pedregosos. Não foram encontrados aí pelos nossos geógrafos, engenheiros, processos erosivos e expressivos na área da PDR. A qualidade da água ela foi boa, né. Existe uma classificação, um índice de qualidade das águas, ela foi boa na maior parte dos pontos estudados. E uma ausência de cavidades na área da

PDR. Existem 6 cavidades próximas ao rejeitoduto, mas estão fora da área e essas cavidades já foram estudadas. Elas foram classificadas como de baixa relevância e também existe todo um aparato técnico, né, que faz essa avaliação. Então a gente conclui que não haverá impacto sobre o patrimônio espeleológico com a implantação desse projeto.

Biótico, então tanto a questão de fauna quanto a questão de flora. Não só também essas questões de fauna e flora, mas também a existência de áreas de unidades de conservação, áreas prioritárias próximas também a cidade, áreas de reservas também são estudadas. E aqui eu trago para vocês todo o período que foi utilizado para composição de estudos de fauna. A gente utilizou dados de 2016 a 2018. Então a gente tem uma escala de mais de dois anos de amostragem que estudou tanto o período seco, o período chuvoso, isso é importante para a característica ambiental, para entender essas características ambientais.

Aqui eu trago no próximo slide alguns resultados sobre o meio biótico. A PDR Sardinha está inserida na área que a gente chama de reserva da biosfera da Serra do Espinhaço e da reserva da biosfera da Mata Atlântica, são áreas com estudos já desenvolvidos, com formações bastantes desenvolvidas para preservação, para fortalecimento de ações de revegetação, de plantio. E a vegetação da área, como eu mencionei anteriormente, 64% dela são áreas de eucalipto, quase 65% e aqui algumas imagens nessas áreas presentes. Área de campo limpo são essas áreas aqui mais abertas, as áreas que a gente fala FES são aquelas áreas de Mata Atlântica que representa cerca de 20% da área. E eucalipto que a gente chama de bosque nativo que pode nascer alguma vegetação nessa parte entre um eucalipto e outro.

Passando um pouco agora para questão da fauna, da ictiofauna, para os peixes foram encontradas nove espécies, são a maior parte deles peixes de pequeno porte, peixe pequeno, como se fosse, vamos imaginar assim um lambari mesmo. E duas ameaçadas no estado de Minas Gerais. É necessário então um programa de acompanhamento, de monitoramento dessas ações e ações específicas têm que ser propostas e eu já falo também delas mais para frente. Anfíbios e répteis, sapos, pererecas, cobras e lagartos foram identificadas 32 espécies, a maioria com hábitos generalistas, amplamente distribuídas, são facilmente encontradas. Aves, aves são animais mais fáceis de serem visualizados. Foram encontradas 76 espécies de aves na região, nenhuma delas ameaçada de extinção. E por fim os mamíferos, que são animais vamos chamar assim um pouco maiores. Desde pequenos roedores, mas também até alguns primatas, como os micos que são poucos e maiores. Foram encontradas 26 espécies de mamíferos. Em geral também espécies generalistas e tolerantes a presença do homem. E assim como eu falei para a questão da ictiofauna também tiveram registros de espécies ameaçadas

que também demanda essa continuidade desse monitoramento que a Gerdau já desenvolve na região.

Aqui para a questão da socioeconomia, para a questão do entorno que foi estudado aqui na região, então para entender seus costumes, esses modos de vida, né, todas as comunidades aqui do entorno foram consideradas no estudo e os temas estudados foram contexto histórico e regional, todo esse levantamento dessa história, né, desse contexto histórico da região e também dos municípios. É importante mencionar que esse estudo de socioeconomia ele tem duas escalas. Uma primeira escala mais local no qual estuda as propriedades mais próximas às comunidades do entorno, aquelas que eu apresentei no mapa ali atrás. E também uma escala mais regional que se estuda os municípios, né, não só Ouro Preto, mas também os municípios do entorno como Congonhas e Ouro Branco.

E aqui continuando então sobre os temas estudados, dinâmica populacional, como que é a variação da característica da comunidade ao longo dos anos aí, a dinâmica econômica, o uso e ocupação do solo, patrimônio natural e cultural também são temas bastantes importantes. E aí eu quero trazer pra vocês também alguns resultados, né, alguns principais pontos que foram levantados nesse estudo socioeconômico. Municípios situados na região com histórico de atuação da indústria minerária, são conhecidos também por todos. Congonhas e Ouro Preto figuram entre os municípios que mais arrecadam CFEM, o imposto aí da mineração. Nas localidades do entorno quando eu falei do modo de vida ali, as fontes de renda da população são atividades no comércio e serviços locais, a maior parte delas, o trabalho assalariado e a atuação forte no setor industrial especialmente na indústria minerária. Forte relação de dependência da região com as sedes municipais de Congonhas, Ouro Branco e Itabirito embora nós estejamos dentro do município de Ouro Preto. E o potencial turístico também é conhecido especialmente com cenário paisagístico e o patrimônio cultural da região.

Agora então apresentado um pouco desse diagnóstico ambiental, eu vou passar para a parte de avaliação de impactos. Então discute o projeto, tira essa fotografia da região e agora vamos discutir os impactos, tanto os impactos positivos, quanto os impactos negativos. E aí esses impactos também são apresentados em temas, nesses meios físico, biótico e socioeconômico, são essas três palavras que eu tenho repetido aqui na minha fala. E aqui um capítulo também que foi inserido no estudo que a gente chama de Sinergia e Cumulatividade. Sinergia é quando os impactos da PDR Sardinha podem interagir com impactos de outros empreendimentos. Não basta analisar só a PDR Sardinha, tem que se analisar também os outros empreendimentos que já existem, outros processos que já existem no entorno. E a cumulatividade é quanto os impactos somam-se uns aos outros. Então existe um capítulo, eu trouxe aqui para vocês o mapa que a nossa PDR Sardinha, esses outros projetos que foram avaliados aí em marrom na

apresentação para vocês. E essa figura aqui também mostrou isso. A PDR Sardinha dentro desses empreendimentos geradores de impactos.

E aí eu vou trazer agora para vocês os principais impactos aí desde a implantação. Então vamos lá! Sempre que eu falar de impactos eu vou falar do que geram impactos, alguns dos principais impactos avaliados e as medidas ambientais apresentadas. Todos os impactos precisam ter medidas ou para corrigi-los ou para potencializá-los quando forem impactos positivos. Então, por exemplo, a retirada da vegetação, eu falei ali que vai ser 20% de área de floresta, 65% de área de eucalipto. A retirada dessa vegetação pode gerar redução da biodiversidade, pode gerar interferência em área de preservação permanente que são aquelas áreas próximas a córregos, próximas a nascentes. E pode gerar também afugentamento da fauna quando você chega com maquinário, quando você chega com caminhões. E aí existe uma série de programas, uma série de medidas ambientais que são apresentados em forma de programas. Como, por exemplo, o programa de supressão controlada, o programa de resgate da flora, o programa de prevenção e combate a incêndio, o programa de compensação e reposição florestal. A compensação e reposição florestal inclusive é uma obrigação legal que tem que ser cumprida pelo empreendedor no licenciamento desse projeto. Já existe planos de compensação desenvolvidos e também alguns em desenvolvimento que integra o hall de estudos ambientais apresentados para o licenciamento da PDR Sardinha. O monitoramento de fauna e flora também ele tem continuidade, a Gerdau já desenvolve esse monitoramento de fauna e ele vai ser ampliado também para as áreas específicas da PDR Sardinha. E aí o resgate e afugentamento dessa fauna, existe um programa específico para aquele impacto de afugentamento que eu mencionei. Obras de engenharia, essas obras de implantação elas geram impactos também, como por exemplo, impactos de alterações das propriedades do solo, vão ter escavações, vão ter obras de caminhões e de tratores na região, vão ter alteração da qualidade das águas a gente tem impacto sobre hidrografia, sobre áreas de nascentes então esses impactos também precisam ser avaliados, precisam ser corrigidos, tem que ter medidas específicas para isso. E aí para esses programas eu queria destacar aqui o programa de gestão ambiental, que a gente chama de um grande programa mãe. É aquele programa que faz a gestão ambiental de todo o projeto e ele cuida da execução correta de todos os programas e também tem suas medidas de contenção, suas medidas de monitoramento de obra, monitoramento das ações ambientais, jogar água nas vias quando necessário. O programa de gestão de resíduos sólidos, esses resíduos sólidos são gerados aí na região. O monitoramento de recursos hídricos superficiais e eu falo que o monitoramento de recursos hídricos não só dá prioridade das águas, mas também da quantidade das águas, isso vai ser acompanhado durante a implantação. Recuperação de áreas degradadas, eu disse que não existe processos erosivos expressivos encontrados nas áreas, mas isso vai ser monitorado, isso vai ser continuado sendo estudado aí ao longo da implantação. Educação ambiental já existe um programa

de educação ambiental em andamento pela Gerdau, esse programa vai ser continuado e os temas específicos da PDR Sardinha também serão considerados no seu programa, em seu desenvolvimento. O programa de comunicação social é aquele programa de diálogo constante entre empreendedor e comunidade também, é importantíssimo, ele precisa ser continuado.

E aqui agora passando para os impactos sociais, como eu falei ali gera-se emprego, demanda de emprego então isso vai mobilizar mão de obra e contratação de fornecedores e eles vão gerar uma série de impactos ambientais que a gente pode classificar eles em dois tipos. Os impactos que são benéficos e impactos que são negativos. No hall de impacto de incômodos à população a gente pode citar, por exemplo, o aumento de circulação de veículos, isso pode trazer ali algum incômodo para a população que vive no entorno. Mas também os impactos positivos eu posso citar, por exemplo, o aumento da arrecadação municipal, receitas públicas, aumentar a demanda por bens e serviços. E aí você precisa nesse caso então prever medidas que vão corrigir os impactos negativos e potencializar os impactos positivos. Então aqui eu cito novamente o monitoramento socioeconômico, cito as orientações e fiscalizações das empresas contratadas, toda essa parte desse hall de informações.

E agora vamos passar então, terminamos de falar dos impactos da fase de implantação, vamos para os impactos da fase de operação, passou-se os 21 meses, a PDR Sardinha já foi implantada, agora vamos operar. O rejeito vai sair da UTM-2, vai passar pelo rejeitoduto, vai chegar na planta de filtragem, vai ser filtrado depois vai ser disposto na PDR Sardinha. Também foi prevista uma série de impactos tanto positivos como negativos e as medidas ambientais algumas delas continuam da etapa de implantação, algumas são novas e essa gestão ambiental continua também na fase de operação. Aqui eu cito alguns deles que eu já mencionei lá na implantação, gestão ambiental, monitoramento da fauna, diálogo com a comunidade também durante a operação, sinalização e regras nas vias vocês veem aí a marcação e sinalização nas vias, prevenção e combate a incêndios florestais também é uma preocupação que deve ser acompanhada, educação ambiental, monitoramento das águas e monitoramento socioeconômico, esse diálogo contínuo com a comunidade. E aí para não falar só de medidas. "Ah, mas você falou de medidas, mas como essas medidas de fato são compensadas pelo empreendedor no licenciamento ambiental?" Existe um outro estudo chamado PCA, que é uma abreviação de Plano de Controle Ambiental que ele vai apresentar essas medidas ambientais na forma de planos, projetos e programas de maneira executiva, por se tratar de uma etapa de licenciamento ambiental também implantação. E ele vai trazer o detalhamento metodológico, cronogramas, metodologias bem detalhadas. E esse PCA ele também é dividido naqueles temas, naqueles meios que eu falei, socioeconômico, físico, biótico, socioeconômico cultural e também nos programas de gestão como eu falei ali o programa de gestão ambiental. Nesse

Anexo 04 - Relat. Aud. Publ. PDR Sardinha (54839602) SEI 1370.01.0006251/2021-79 / pg. 32

documento apresentado para o licenciamento ambiental são listados 17 programas socioambientais. Então todos as medidas que eu apresentei elas são enumeradas 17 programas, do 1 ao 17 dentro desses temas aqui apresentados.

Então dito isso, eu vou passar para as considerações finais. Eu trouce três pontos importantes que são recomendados nos estudos, no estudo de impacto ambiental. A adoção obrigatória de todas as medidas corretivas e/ou potencializadores para os impactos identificados. Essas medidas são apresentadas pela equipe da Suppri que analisa também e faz ponderações, solicita complementações, durante o processo de licenciamento ambiental dos processos democráticos de licenciamento ambiental. Execução das medidas de compensação ambiental, atendendo essa questão legal, mas também com cuidado da gestão correta da flora. E especial atenção aos aspectos culturais, devido essa importância que foi identificada nos estudos ambientais.

Dito isso tudo, à luz dessa apresentação do projeto, desse diagnóstico elaborado, dos impactos avaliados e dos programas propostos, a equipe técnica, que desenvolveu o EIA, aqui representado por mim, mas cerca de 20 pessoas que todas elas registradas nos seus conselhos de classe, com registro no IBAMA válidos concluíram pela viabilidade socioambiental do empreendimento PDR Sardinha e do seu rejeitoduto. Eu gostaria de agradecer a apresentação e vou ficar à disposição aqui também na sessão de dúvidas e comentários. Obrigado!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Então muito obrigado ao empreendedor e aos consultores pela sua apresentação. Eu acho que foi bem didática, bem objetiva, mostrou bem o que se trata o processo, os impactos. Corrigir uma falta minha, né, eu esqueci de dizer aí a falta foi minha, que o relatório de impacto ambiental fica disponível para consulta durante toda a audiência pública lá no fundo, próximo à área das inscrições. Nós já estamos recolhendo as inscrições, elas estão quase acabando. As inscrições terminam daqui a 5 minutos exatamente. Então eu vou dar registro desse fim daqui a pouquinho, mas o relatório de impacto ambiental tá ali disponível. Eu queria só, não é corrigir não, está certinho a informação final, o empreendedor ao fazer os estudos, ao contratar a empresa que vai fazer os estudos e essa empresa ao avaliar os impactos ambientais, os aspectos ambientais e as medidas de controle e mitigação, conclui pela viabilidade do empreendimento. Isso é o normal, né. É preciso que ela apresente uma conclusão até mesmo para o empreendedor poder entrar com processo de licenciamento, porque se ela concluir que ele não é viável, não existe a possibilidade desse processo de licenciamento ser iniciado, né. Se quer iniciado. No processo de licenciamento ambiental esta conclusão vai ser ou não corroborada pelo órgão ambiental. Não cabe ao órgão ambiental simplesmente secundar a análise que foi feita pelo empreendedor, pelo seu consultor e falar que eles têm razão, tá tudo certinho, é isso mesmo. Isso pode acontecer, né, mas como ele mesmo já disse, como eles mesmos

disseram, a gente normalmente discorda em alguns pontos, a gente pede esclarecimentos, a gente pede complementações, a gente busca novas formas de visualizar aqueles aspectos e impactos ambientais e a gente traz para dentro do processo a nossa percepção que, via de regra, é diferenciada daquela do empreendedor, é diferenciada daquela do consultor, mesmo que ela possa se alinhar em algum momento, ela também se desalinha em outros momentos. E é essa discussão, esse debate técnico, não é uma conversa, né, é um debate registrado no processo de licenciamento ambiental, que vai nos permitir, ao final do processo, emitir um parecer um único que será ou pelo deferimento, concordando que o processo é viável, ou pelo indeferimento, concordando que ele não é viável, ou ainda pelo deferimento entre aspas parcial, deferimento com condicionantes, com questões que a gente gostaria que fossem tratadas ao longo do tempo antes da implantação, durante a implantação, antes da operação e durante a operação, que são as condicionantes ambientais. E que, em grande parte dos processos de licenciamento, reorganizam, reordenam o caminho do empreendimento. Isso quer dizer que nós concordamos que é viável sobre uma determinada ótica que é diferenciada daquela que foi apresentada nos programas.

A gente pode pedir, por exemplo, novos programas, a gente pode pedir informações e a gente pode determinar também algumas compensações que não estavam previstas antes, compensações por que as condicionantes ambientais têm o condão de reduzir impactos, controlar impactos, reduzir impacto, potencializar impacto positivo ou compensar impacto que não pode ser reduzido. Então existem compensações obrigatórias formais legais e existem outras formas de compensação que são compensações sociais que trazem benefícios, trazem o que uma colega nossa gosta muito de falar, trade off positivo, uma troca, um balanço entre impactos positivos e negativos que se torna positivo, né, que permite se tornar positivo. A tônica da análise do processo, a tônica do desenvolvimento do parecer único é dada nesse sentido. Eu fiz perguntas aqui para o pessoal da equipe técnica e o pessoal da equipe técnica, da equipe técnica não, perdão, da equipe jurídica do empreendedor ainda não conseguiu contato com o doutor Lucas, representante do Ministério Público, eu não sei o sobrenome dele, eu sei o sobrenome do de Belo Horizonte. Não conseguiu contato com o doutor Lucas ainda, que deveria fazer agora sua apresentação de 30 minutos. Ah, desculpa! Lucas Pardini, pronto, agora eu vi. Bom, então o doutor Lucas Pardini não registrou a presença ainda nós vamos considerar que o doutor Lucas Pardini não veio, não vem, né, não estará aqui ao nosso lado compartilhando esse momento. Doutor Lucas Pardini Gonçalves, olha só como é que é o nome dele aparece quando a gente pergunta de novo, hein. É uma pena porque é sempre importante registrar a presença do Ministério Público, a posição que o ministério público adota frente aos processos de licenciamento. O Ministério Público às vezes ele é um ferrinho de dentista que nos provoca muito, briga muito com a gente e às vezes ele é um grande parceiro que mostra pra gente algumas questões e alguns lados que nós não vimos, nem a empresa é detentora e nem a sua

Anexo 04 - Relat. Aud. Publ. PDR Sardinha (54839602) SEI 1370.01.0006251/2021-79 / pg. 34

consultora são detentores de todo conhecimento, nem o órgão ambiental é, nem o Ministério Público é. Mas esse conjunto de atores que debatem acerca do desenvolvimento sustentável no estado de Minas Gerais certamente faz um trabalho conjunto melhor. É uma pena!

Mas eu queria registrar duas coisas. O primeiro é que agora chegou, eu enrolei esses minutos de propósito, porque chegou agora no final das inscrições. Então nesse momento encerram-se as inscrições. Pessoal que está aí no fundo pode dar fechamento da lista e também queria dizer que o ministério público ele tem acompanhado grandes empreendimentos, grandes empresas através de assessorias técnicas independentes que são contratadas as despesas da empresa, elas não oneram o erário público, elas não oneram a sociedade, mas elas fazem um importante trabalho de acompanhamento técnico. Então mesmo que o doutor Lucas Pardini não esteja presente a Biosev tem representação aqui, a Biosev faz esse acompanhamento. Não é isso? O acompanhamento deste empreendimento junto ao Ministério Público é pela equipe da Biosev que está aqui e que vai acompanhar, certamente vai trazer muitas considerações e muitas colaborações para o processo.

Bom, dito isso, encerradas as inscrições e, infelizmente, pulamos o momento do Ministério Público, nós passamos então agora para parte 3, que é a manifestação dos inscritos. Na manifestação dos inscritos, só para lembrar, nós temos 12 blocos, nós temos 12 blocos de perguntas e respostas. Cada pergunta, cada manifestação popular tem até 3 minutos. No final de 3 minutos nós vamos encerrar, fechar o microfone. Então serão três perguntas de até 3 minutos cada uma e, ao final, uma resposta de 6 minutos por parte do empreendedor e dos seus consultores. Eu queria então chamar aqui pela ordem. Eu vou pedir, eu vou chamar de 3 em 3, né, as pessoas que se inscreveram pela ordem da lista, a lista me foi entregue aqui já. Eu vou chamar de 3 em 3 e vou pedir para que as três pessoas se posicionem próximas ao microfone que está disposto aqui, para que a gente tenha menos tempo de movimentação. Então por ordem de inscrição, o senhor Marco Antônio Costa, o senhor Sandoval de Souza e a senhora Fernanda Agostinho. Por favor, Marco Antônio, Sandoval e Fernanda. Tem algumas cadeiras que estão disponíveis aqui na frente, pode sentar na frente, ali na primeira fileira. Primeira turma é sempre um momento da organização. Senhor Marco Antônio, o senhor tem três minutos a partir de agora. Fique à vontade!

Marco Antônio Costa: Tá ok, eu agradeço. Meu nome é Marco Antônio de Almeida Costa Vasconcelos, atualmente presidente do COMPATRI *(microfone mudo)*.

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Retoma o tempo, por favor. Isso, três minutos para o senhor Marco Antônio. Tá bom! Dá pra ouvir bem. Senhor Marco Antônio, três minutos de volta.

Marco Antônio Costa: Ok, meu nome é Marco Antônio de Almeida Costa Vasconcelos. Inicialmente, até peço desculpas, eu queria cumprimentar a todos aqui presentes, principalmente, na presença da presidente da associação de moradores, a Vânia Vicente, e assim eu cumprimento a todos os presentes aqui nessa audiência pública de extrema importância para o distrito de Miguel Burnier. Meu nome é Marco Antônio de Almeida Costa Vasconcelos, sou presidente do COMPATRI, sou membro do subcomitê da Bacia do Velhas, o comitê da Bacia do Rio Itabirito onde o ribeirão Sardinha tem uma contribuição expressiva para aquele ribeirão. Eu sou também membro do CODEMA, membro do projeto Estação Cultura e também sou membro do Instituto Histórico Geográfico de Congonhas. A minha manifestação aqui hoje, principalmente em relação ao empreendimento PDR Sardinha, é dizer que os empreendimentos aqui no distrito Miguel Burnier estão sendo tratados de forma fragmentada, o que não traz a clareza desses impactos reais de cada empreendimento. Nós nos deparamos com algumas deliberações em relação a outra pilha de disposição de rejeitos aqui próximo em Crockat de Sá. E também tivemos a ampliação das cavas de minério e o mineroduto da Gerdau também tratado de forma diferenciada, isolada. E na página 102 do RIMA ele deixa claro a dependência de cada um com cada um, em relação que deve ser tratado o empreendimento como um todo. E aí dizer que numa fala do Ministério Público, que é lamentável a ausência dele aqui porque a solicitação foi do ministério público e eu falo que eu provoquei essa semana, provoquei a semana passada o ministério público para se fazer presente aqui e eles não se fizeram presente. Eu acho que não tem nenhum representante aqui do Ministério Público. Infelizmente! Então eu vou falar aqui uma manifestação do ministério público no PDR Sardinha. Sardinha não, de Crockat de Sá que cabe ao Sardinha. Muito embora essa reunião tenha se restringido a análise do empreendimento UTM-2 Itabirito. Não, essa é da UTM. Tendo o COMPATRI se manifestado expressamente contrário a emissão de declaração de conformidade desse encontro, foi possível extrair a fragmentação indevida do Complexo da Gerdau em Miguel Burnier e irregularidades diversas de todos os empreendimentos da empresa, os quais, juntos ou separados, todos violam. Eu vou protocolar o documento porque eu tenho 30 segundos, eu vou encerrar a minha fala. E esse documento será protocolado. Mas o que eu quero dizer é que são anos, anos que nós estamos vivendo a enrolação da Gerdau. A gente não tem, não tem aqui nenhum retorno dos compromissos assumidos pela empresa. Nesses documentos aqui estão referendados desde 2013 esses compromissos e eu vou passar a SEMAD e nós teremos outras manifestações junto a SEMAD para poder que tenha clareza desse empreendimento.

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado, Marco Antônio. Você pode formalizar, se quiser, o processo aqui nessa mesa, tá? Senhor, Sandoval! Senhor, Sandoval, o senhor tem três minutos. A vontade!

Sandoval de Souza: Boa noite a todos e todas. Eu me chamo Sandoval de Souza Pinto Filho. Eu falo em nome da união de Associações Comunitárias de Congonhas, Academia de Ciências Letras e Artes de Congonhas e Instituto Histórico Geográfico de Congonhas. A nossa preocupação maior se refere aos riscos para o abastecimento de água no Município de Congonhas, que hoje está cercado por mineradoras nas divisas com Ouro Preto. Aqui nas Cabeceiras do Macaquinho que tá a Gerdau. No Pires nós temos a Ferro Mais minerando forte em cima da água que abastece Congonhas. E também no Alto Bandeira, na divisa com Ouro Preto e Belo Vale tem lá CSN e Vale minerando, né. Então a preocupação nossa com a questão da água, o que envolve esse empreendimento aqui, eu gostaria de fazer considerações. Considerando aí o que está acontecendo no mundo em termo de mudança climática, que não é novidade para ninguém que estuda. Considerando que o projeto é de instalação de grandes pilhas e mineroduto, mineroduto, uma filtragem a gente viu aí a apresentação muito bem didática, muito bem feita. Considerando que a Gerdau e a COPASA mantêm um termo de cooperação sobre a bacia do Córrego Macaquinhos e isso envolve a água potável de Congonhas, em torno de 30% da água potável para Congonhas. E agora eu gostaria de lembrar dois episódios, um recente que aconteceu com pilha lá na Valorec em janeiro passado, nós tivemos lá uma pilha desmanchando lá e inundando a BR-040 e assoreando drenagens. Então pilhas é uma tecnologia nova, mas também ainda não tá dominada. Não é um negócio assim que pode sair falando que tá aqui é panaceia para substituir barragem. Nós tivemos também, eu gostaria de lembrar antes de fazer as duas perguntas minhas, o que aconteceu com o mineroduto da Anglo American em Santo Antônio do Grama, em 2018, o Rodrigo deve ter acompanhado, que praticamente não utilizou a água potável lá do lugar e estourou mineroduto por duas vezes. As minhas duas perguntas, é se existe possibilidade das atividades da Gerdau virem a poluir o ribeirão Macaquinhos e prejudicar a água potável de Congonhas. E quais são as medidas de prevenção e controle no sentido de não acontecer isso. Então gostaria que vocês detalhassem bem mesmo essa questão da interação do empreendimento como um todo, não só da pilha Sardinha e do mineroduto, mas do empreendimento da Gerdau aqui como um todo. O Marco falou da pilha em Crockat de Sá, a usina 2, usina 1. A drenagem para o Córrego Macaquinho, sobre a fragmentação do empreendimento Rodrigo, eu também faço coro com o Marco, para nós isso aqui também está acontecendo uma fragmentação. O empreendimento de vocês é um todo que deveria ser mostrado como tal, como um todo. O tempo acabou, muito obrigado.

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Senhor, Sandoval, muito obrigado! Eu queria chamar agora a senhora Fernanda Agostinho. Senhora Fernanda, tudo bem? Boa noite, a senhora tem três minutos. Fique à vontade!

Fernanda Agostinho: Boa noite, obrigada! Eu sou Fernanda Agostinho, eu sou representante da Bridi Gestão Social que é uma consultoria que presta serviço aqui para

Gerdau na área de relacionamento com a comunidade e diálogo social. Então eu não vou fazer uma pergunta, na verdade eu quero fazer uma manifestação para evidenciar a abertura e a disposição do empreendimento na construção do relacionamento com a comunidade e, sobretudo, aqui em Miguel Burnier. Então a gente atua aqui na comunidade desde 2018, a gente faz um trabalho de visita porta-a-porta periodicamente para comunicar os moradores, né, sobre informações relacionadas a operação, para comunicar sobre os projetos de responsabilidade social. A gente também faz reuniões para construir espaços de diálogo e somos os responsáveis pela mobilização da comunidade para as reuniões, inclusive, para essa audiência pública, né. A Bridi também faz a gestão do canal 0800 da Gerdau que o Wendel apresentou, o Prosas com Vizinho, então por esse canal todos os moradores aqui vizinhos podem fazer queixas, sugestões reclamações. E essas queixas, sugestões e reclamações elas são encaminhadas as áreas responsáveis do empreendimento e, depois, a gente dá essa resposta, essa devolutiva para os moradores, né. Então isso evidencia, realmente, a disposição de estar aberto aí para receber as dúvidas, as queixas e para fazer, e para dar as devidas respostas. Além disso, a gente também realiza, aliás, realizou aqui em Miguel Burnier um trabalho que começou em 2018, no final de 2018 para estruturar uma rede de empreendedores locais. Então ele começou com o processo de sensibilização e engajamento de potenciais participantes aqui de Miguel Burnier e Mota, e ele finalizou em 2021 e hoje a rede Cantinho das Gerais ela está formalizada como uma associação local. Então eu queria realmente evidenciar esse trabalho de diálogo. O Alex apresentou, na apresentação dele ele falou dessa condicionante da comunicação e diálogo, né. Então acho que queria realmente dar visibilidade para essas ações que já são realizadas aqui desde 2018. Obrigada, tá, gente?

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Fernanda, muito obrigado! Eu queria agora então passar a palavra para a empresa, para que a empresa possa, durante seis minutos, fazer suas considerações. Espera só um minutinho! Equipe técnica, já trocou o tempo já, né? Obrigado! Fique à vontade!

Wendel Gomes (Gerdau): Entendo que eu tenho que falar de novo, é o Wendel, respondendo pela Gerdau. Agradecer aqui as três manifestações, né, do senhor Marco Antônio Costa, do senhor Sandoval e da Fernanda Agostinho. Fernanda, obrigado aí pelo apoio e pelo trabalho belíssimo que vocês têm feito. Nós vamos comentar então em relação às manifestações do senhor Marco Antônio e Sandoval sobre a fragmentação e, na sequência, eu vou pedir para o Alisson discutir sobre o ribeirão de Macaquinhos, tá? Então eu falo sobre a fragmentação e, na sequência, eu chamo o Alisson, né.

Esse processo originalmente ele era um processo único, o processo todo de ponta a ponta, não havia separação das licenças, até que veio o evento de Brumadinho em 2019 e aí houve a necessidade de retirar a barragem de dentro do projeto. E aí deu o

nascimento a esse licenciamento da pilha de Sardinha e para que a gente pudesse operar a UTM-1 ela estava retornando à operação naquele momento, ela ia enviar rejeitos para a barragem. Então a Gerdau tomou uma decisão de interromper o retorno da UTM-2, ele ia acontecer em maio de 2019, a gente tomou a decisão então de interromper isso e a solução dada para operação da UTM-1 foi de instalação de uma planta de filtragem e utilização da pilha de MB2 que fazia parte do processo original, né. Então a gente colocou essa solução para poder voltar com a UTM-1 e, com isso, houve o licenciamento antecipado, se assim a gente pode dizer, da pilha de Estéril. Houve agora em julho o licenciamento da cava mais planta e nós estamos falando aqui do último processo. Não é uma fragmentação, está muito claro dentro de toda documentação, como o próprio Marco Antônio Costa comentou, a dependência dos projetos, né. Então a gente manteve na documentação o tempo todo muito clara essa dependência, e ela realmente, a existência de processos separados ele tem a ver com a necessidade que apareceu quando do rompimento da barragem de Brumadinho. Eu passo a palavra agora para o Alisson, por favor, para ele responder então ao senhor Sandoval sobre a questão do Macaquinhos. Mas antes do Alisson falar, nós não podemos e não iremos comentar sobre os processos que houve em outras empresas. A gente vai falar só da nossa contribuição ao córrego.

Alisson (Gerdau): Boa noite a todos, meu nome é Alisson, sou responsável pela equipe de licenciamento da Gerdau e vou responder aí a pergunta do senhor Sandoval. Com a relação ao córrego Macaquinhos, né, ele fica na bacia do Rio Paraopeba, a gente tem nessa bacia aí hoje a pilha MB2, onde a gente tem diversos controles ambientais. A gente tem sistema de sedimentação, várias bacias para controle de sedimento, canaleta de drenagem, revegetação de talude onde serão implementados no desenvolver da pilha. Além disso, a gente tem um programa de monitoramento extenso, com mais de 17 pontos de monitoramento em toda região aqui de Miguel Burnier. Em torno de 24 parâmetros que a gente monitora em cada ponto desse. Isso dá um total de mais de 4.500 análises por ano que a gente faz em toda essa região. Especificamente com relação ao Córrego Macaquinhos, nós monitoramos esse córrego desde 2011. Em 2016 nos firmamos um termo de cooperação técnica com a COPASA, cujo objetivo era realizar estudos hidrogeológicos e ambientais, e também de monitoramento. Em 2017 nós ampliamos essa malha de monitoramento no córrego Macaquinhos passando para sete pontos e, desde então, acompanhamos toda a evolução e controle dessa bacia. Além disso, a Gerdau a partir desses estudos que nós desenvolvemos, qualquer impacto que for identificado, logicamente, será conversado com a equipe da COPASA e toda a comunidade. Então, senhor Sandoval, eu acho que respondi bem aí a sua pergunta, no intuito de todo esse controle que a gente tem na bacia hoje.

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado, Alisson! Muito obrigado! Vamos fazer a próxima rodada. Eu queria convidar as senhoras Fernanda

Montebrune, Fabiana Nogueira e Ana Célia Teixeira, por favor. São as três próximas pessoas inscritas a falarem. Queria, por favor, que as senhoras tomassem lugar aqui à frente. Fernanda, boa noite! Fernanda, você tem três minutos pra falar à vontade. Muito obrigado!

Fernanda Montebrune: Ok, boa noite a todos. Eu estou aqui para fazer um registro. Meu nome é Fernanda Montebrune, eu falo em nome da Gerdau. Eu trabalho no programa de educação ambiental, Gerdau Germinar, que atua na região com a realização de atividades educativas socioambientais há 32 anos e aqui em Miguel Burnier desde 2006, início das atividades da Gerdau. A gente tem um trabalho continuo com a comunidade, temos aqui um trabalho com a comunidade escolar, com as duas escolas de Miguel Burnier, de Mota, além das escolas que pertencem também a outros municípios como Congonhas, né. Nós temos aí o Pires muito próximo aqui. Com visitas de alunos ao biocentro, com projeto de monitoramento participativo das águas, realizado durante aí 2 anos com essas escolas em parceria aí com a UFMG, que deu origem a um livro didático e uma tese de doutorado em ciência cidadã. Também temos participação de lideranças comunitárias nas oficinas do PEA Externo. Temos o projeto Roda de Conversa, com mulheres da comunidade. Temos várias aqui presentes. O foco é em ecologia humana, a percepção do indivíduo como o primeiro meio ambiente e o artesanato visando aí o resgate de vínculos e geração de renda. Atividades socioambientais desenvolvidas em projetos anuais, em parceria com o Instituto Vencer. Palestras inúmeras ao longo desses anos que a gente denomina de diálogo ambiental, realizadas nas comunidades e também na escola em reuniões pedagógicas. E, por fim, um trabalho de educação patrimonial, pautado no conteúdo do livro elaborado pela consultoria Artefato com informações históricas e arqueológicas que a gente utiliza para o trabalho de educação ambiental, que tem como propósito informar e mudar a atitude das pessoas voltadas para a sustentabilidade. Muito obrigada!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado, Fernanda! Fabiana! Fabiana, você tem três minutos. À vontade!

Fabiana Nogueira: Boa noite, pessoal! Eu tenho um sítio aqui na região na MG-30, a 9km daqui exatamente. Eu moro na baixada assim, no nível do rio, sabe? E tem vários sitiantes lá também. Eu sou agricultora, sou empreendedora, sou formada em ecologia, bacharel em ecologia, trabalhei como analista ambiental na SUPRAM central há 10 anos atrás. Estou revoltada com isso, não acho viável esse projeto. Eu acho assim, tem peixes em extinção, tá no atlas de biodiversidade 2005, assinado pelo então ex-secretário de Meio Ambiente, José Carlos Carvalho, e pelo COPAN, né. Também área extrema de proteção da biodiversidade de flora, aqui não é eucalipto não, aqui é Mata Atlântica com divergência de Cerrado. Tem onça, aqui também tem tamanduá-bandeira, inclusive eles pegaram um filhotinho de onça esses dias, eles acharam, soltaram na floresta. E a

estrada tem lugar que só passa um carro, essa parte social que esse pessoal falou aí é tudo mentira, nunca vi nenhuma parte social em Engenheiro Correia. Sou moradora daqui há mais 20 anos, eu voto aqui. E inclusive eu estou revoltada com isso, como ecóloga porque tem dois peixes ameaçados de extinção e está no atlas de biodiversidade de Minas Gerais, né. Aqui também é área de prioritário de conservação para tributários do Rio das Velhas, eles não colocaram isso no EIA/RIMA. Eu li o EIA/RIMA. A estrada tem lugar que está passando só um caminhão com carro, quase que eu bati de frente outro dia, porque eu moro lá, né, com um ônibus da Saritur porque na curva mesmo, se você passar por aqui você chega em Itabirito. Tem vários pontos que só passa um veículo. E essa parte aí de curso, ação socioambiental, não existe! Engenheiro Correia tem muita gente desempregada. Inclusive eu já procurei trabalho aqui nessa empresa duas vezes, nem me responderam. Fiquei desempregada mais de tantos anos, nem lembro, deixei meu currículo lá, pedi para me responderem e nem me responderam. Então assim, eu queria deixar aqui que eu não concordo e eu falo em nome da Bacia Viva também, que é o Instituto Bacia Viva, que até falou que faria tijolos com os rejeitos de minério daqui se eles quisessem ajudar de alguma forma, para poder ajudar de alguma forma a empresa a minimizar o impacto ambiental. Eles não puderam comparecer e pediram para mim falar. Tá bom? Obrigada, boa noite!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Obrigado, Fabiana! Boa noite! Ana Célia! Ana Célia você tem três minutos. Fique à vontade!

Ana Célia Teixeira: Obrigada, boa noite a todos! Eu venho registrar e falar. Eu sou da Fundação de Arte de Ouro Preto e a gente tem desde 2013 que a gente tem projetos aqui na comunidade e a gente sempre foi bem recebido com esses projetos, tanto na escola Monsenhor Rafael, com oficinas de artes cênicas, teatro e capoeira, danças em geral. E esses projetos foram até 2015, com foco na escola e, depois disso, em 2015 até 2017, nós começamos com a revitalização das casas, né, da comunidade. Nós revitalizamos 14 casas, né, na parte na parte urbana de Miguel Burnier, com oficinas de resgates, de tradições de pigmentação natural, com uso de terras e envolvendo a comunidade nesse todo, né. A partir daí, dessas oficinas, houve um envolvimento dessa comunidade com o todo e houve uma aceitação desses projetos e, agora, nós retomamos esses projetos com mais oito casas. Então a gente começou esse ano com a revitalização dessas casas e com a oficina também de bordado. Então a gente tem esse compromisso, né, essa parceria com a Gerdau. E eu tenho uma pergunta a fazer que eu gostaria de saber como que a gente, como que vocês, a Gerdau, vai dar sequência a esses projetos sociais aqui na comunidade, né. E quais são esses projetos a mais que vocês pretendem trazer para a comunidade de Miguel Burnier? Tá bom? Obrigada, boa noite!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Obrigada, Ana Célia, eu que agradeço! Eu queria só fazer um registro aqui, aproveitar que o senhor Sandoval está ali no fundo. Sandoval, desculpa, diretamente para você, mas para todos os participantes aqui e para as pessoas que estão em casa ouvindo. O senhor pediu aqui quando o senhor protocolou o documento para que a sua fala constasse na íntegra no parecer único. Eu peço desculpas, mas isso não vai acontecer. A transcrição dessa reunião constará na íntegra no processo de licenciamento e ela será referenciada no parecer único em relação aos itens que foram tratados. Porque se não o parecer único seria sempre uma transcrição de documentos e o formato de construção não é esse. O parecer único é a opinião da equipe técnica acerca do que foi tratado. Tratado pela comunidade, tratado pelo empreendedor, tratado pela consultoria, tratado dentro das informações complementares. Então nós não transcrevemos, nesse caso, na íntegra, se não nós teríamos que fazer isso com todas as pessoas que falarem. Peço desculpas, e explico, mas o assunto que o senhor trouxe será tratado no parecer como um assunto que mereceu resposta e que será cuidado na nossa análise. Tá certo? É um assunto importante que deve ser avaliado, sem dúvida nenhuma. Tá bom? Obrigado, Sandoval! Peço desculpas pela interrupção, gente, é só para poder dar alguma ordem em relação a isso, para não criar expectativa. Agora, passada a sexta manifestação, a empresa tem agora mais seis minutos para fazer as suas considerações.

Francisco Couto (Gerdau): Boa noite a todos, meu nome é Francisco, trabalho na área de sustentabilidade da Gerdau. Eu pedirei à equipe de FR para responder os questionamentos apontados pela senhora Fabiana Braz, e depois ao Bruno da nossa equipe de Relações Institucionais que respondesse ao questionamento feito pela Ana Célia Teixeira, da FAOP, por favor.

Alex Almeida (Ferreira Rocha): Alex, Ferreira Rocha. Senhora, Fabiana, a preocupação que você coloca sobre, vamos chamar aqui das questões bióticas, né, de fauna e flora, também são preocupações da equipe técnica no desenvolvimento dos estudos. Então a gente tentou trazer aqui nesse diagnóstico, esse estudo robusto, mais do que as informações que até mesmo são apresentados no termo de referência. Então tiveram em campanhas de fauna, né. A Gerdau já desenvolve o monitoramento de fauna aqui na região. A gente pegou um banco de dados bastante extenso de monitoramento justamente pra trazer essa complexidade aí, o diagnóstico. Como foi colocado ali na minha apresentação o mapa de área amostral também foi um mapa de uma área bastante abrangente e também, claro, a preocupação não termina só aí no diagnóstico ambiental. Dos 17 programas mencionados, apresentados dentro do PCA, dentro da minha fala ali, sete deles estão relacionados ao meio biótico, que vai tratar essa questão, tanto da fauna, como da flora. E aí tem medidas específicas para cada um desses grupos apresentados pela senhora. Medidas específicas para peixes ameaçados, para questão da flora, para questões de monitoramento e resgate e acompanhamento da fauna, e

também eu quero expandir aqui também minha fala para o meio físico, principalmente, no tocante à qualidade das águas. Existe a proposta de monitoramento de mais de 20 parâmetros de qualidade das águas, existe todo um sistema ambiental de dreno de fundo para coleta, né, para a preservação desse patrimônio hídrico da região. Então a gente tentou, né, sabendo dessa preocupação que também é compartilhada, abordar todo esse estudo falar todas as questões dessa complexidade e apresentar medidas dentro dos aspectos técnicos e legais de maneira que elas fossem todas consideradas. Sobre a questão das áreas prioritárias, das áreas especiais, o próprio Governo do Estado apresenta um sistema que você pode consultar, você pode fazer avaliação, o IDE Sisema, esse IDE foi consultado, os mapas específicos são apresentados lá no estudo de impacto ambiental. O RIMA é uma versão resumida do estudo, mas o estudo de impacto ambiental também ele traz toda essa complexidade aí com todos esses números de páginas, essas informações aí que foi mencionado aqui na minha fala.

Bruno Castilho (Gerdau): Pessoal, boa noite! Bruno Castilho, da área de relações institucionais e responsabilidade social. A gente, como já foi colocado aqui hoje, a gente vem fazendo um investimento em Miguel Burnier na área de responsabilidade social há um longo tempo. Nos últimos cinco anos mais de 5 milhões de reais. A proposta é que a gente continue com os projetos. No acordo firmado dentro do Prosa de Vizinhos a gente tem um edital específico para Miguel Burnier e depois a comunidade escolhe esses projetos. A gente teve no momento aí da pandemia que a gente não conseguiu fazer a votação. A ideia é manter isso e, para os próximos anos, a gente tem aí um investimento robusto de mais de dezessete milhões, tanto com a parte da recuperação do patrimônio histórico, como também de investimento social dos projetos que foram selecionados pela comunidade. É importante também lembrar que no termo de compromisso que a gente firmou com a comunidade, com o COMPATRI, com a prefeitura e a Câmara Municipal, tem um capítulo específico sobre turismo. Então a gente também vai fazer investimento em turismo. E todo esse complexo de investimento tanto no patrimônio, quanto na formação no empreendedorismo da comunidade vai contribuir para esse projeto. Então a gente já vem uma continuidade e a ideia é manter isso junto com a comunidade.

Wendel Gomes (Gerdau): Não vamos deixar de agradecer aqui a Fernanda e a Ana Célia pelas manifestações. A Fernanda cuida hoje do Gerdau Germinar, é sem dúvida a nossa maior contribuição social aqui para região, já há 30 anos fazendo educação ambiental aí com abrangência muito grande. A Ana Célia foi aí testemunha de um trabalho importante que a gente tá fazendo aqui em Burnier. E senhora Fabiana, a vice-prefeita Regina ela tem sido instrumental em aproximar a gente de Engenheiro Correia, assim, tem trazido provocações importantes pra gente sobre como trabalhar mais lá, está entrando de uma forma mais real agora nas nossas preocupações e a gente vai mudar essa visão. Até, por favor, ajude a gente nisso lá, tá? Obrigado!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado! Eu queria pedir a técnica, eu não sei se isso é um problema meu, mas o microfone do Wendel quando ele fala ficou muito baixo pra mim aqui no retorno pelo menos. Então só quando ele falar aumentar um pouquinho ou então aproximar mais. Enfim, já entendeu qual que é o problema. Eu sou surdinho, gente, então eu às vezes eu tenho que ter cuidado. Mas muito obrigado! Eu queria agora chamar os próximos inscritos. Vandeir de Assis, Edilene Bento e Vânia de Fátima são os próximos a falarem. Vandeir, três minutos. O tempo, por favor. Vandeir, três minutos, fica à vontade!

Vandeir de Assis: Boa noite a todos, cumprimentar Angelo Oswaldo, Regina Braga, em nome de quem eu cumprimento as demais autoridades, a mesa que preside essa audiência, a comunidade por meio da Aninha que deve estar por aí, que cumprimenta os demais presentes. Peço desculpa que estou de costas pra vocês aqui. Também os representantes da Gerdau aqui presentes e os internautas que nos assistem nesse momento. Meu nome é Vandeir Assim. Nessa importante audiência eu represento a Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Ouro Preto, a ADOP que representa a sociedade civil privada, mas de interesse público. Considerando a atuação da ADOP nesse território e a estreita relação com a comunidade de Miguel Burnier, vou resumir aqui minha fala destacando a nossa percepção e o testemunho na condição de partícipe, de importantes ações que geram impactos positivos para as pessoas que aqui habitam. Destacamos a seriedade e os princípios de desenvolvimento sustentável por parte da Gerdau. A partir do franco diálogo e do seu compromisso em apoiar as iniciativas da comunidade, compatível com as demandas socioeconômicas. Exemplo disso são os editais Gerdau de Investimentos Sociais. No caso de Miguel Burnier o edital é específico para o território, cujo processo foi construído junto a comunidade em 2018, numa forma participativa e corresponsável de seleção de projetos. Por meio desse digital e outros investimentos diretos da Gerdau, a ADOP coopera a quase 10 anos com as iniciativas desta comunidade. Desde 2015 apoiamos os projetos de instrumentalização, manutenção e promoção da corporação musical Sagrado Coração de Jesus, também do Congado Santa Efigênia de Nossa Senhora do Rosário daqui de Miguel Burnier, ordenado aí pela Nicélia Chisto e o capitão Chisto. Em 2017 apoiamos as instituições de ensino do distrito de Miguel Burnier e subdistrito de Mota com pequenas reformas e modernização e aquisição de carteiras escolares. A Escola Municipal Monsenhor Rafael, dirigida pela professora Edilene, é atualmente uma das escolas municipais diferenciadas por desenvolverem inúmeros projetos socioculturais e de esporte. Devido a importância e o engajamento da diretoria, professores e comunidade a escola foi contemplada recentemente com um projeto executivo completo para sua reforma. Em 2017 destacamos uma ação de saúde pública e desenvolvimento sustentável, projeto que contou com a participação da UFOP, com o engajamento da comunidade que é um

projeto de biodigestores na comunidade, um projeto técnico científico referência em Minas Gerais. Obrigado!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado, Vandeir. Edilene! Edilene, tudo bem? Você tem três minutos, pode ficar à vontade, assim que estiver pronto aí o microfone.

Edilene Bento: Boa noite a todos os presentes. Venho fazer uma solicitação ao Ministério Público, né. Existe um termo de compromisso de 20 milhões e eu gostaria que fosse pensado com bastante carinho, que fosse tirado uma parte desse dinheiro para investir aqui no nosso distrito. A escola está numa situação difícil, né, recebemos da Gerdau o apoio, eles fizeram um projeto de reforma da escola, já está prontinho, né. Pronto para ser executado, mas a gente precisa do dinheiro. Então eu venho, encarecidamente, pedir ao Ministério Público que destine três milhões desse dinheiro para reforma da escola. Igual hoje, deu uma chuva aqui muito grande, e quem quiser ir à escola pode ir e vai ver que a laje está vazando muito. E isso nós estamos iniciando as chuvas agora, né. E quando chegar lá em meados de novembro, dezembro? Então a situação vai ficar muito crítica, né. Então eu venho pedir, encarecidamente, em nome da escola e de todos os alunos da comunidade que seja destinado uma parte desse dinheiro para a reforma da escola. E venho também agradecer a empresa por todo o apoio que nos dá ao longo desses anos todos que eu estou à frente da direção, que são mais de 10 anos, né. E sempre que a escola precisa de um apoio, a empresa está lá para nos ofertar. Sempre tive muita preocupação com os alunos terminarem o ensino regular e eles ficarem em casa, na rua, sem ter nada para fazer, com tempo ocioso. Então eu fui atrás da empresa e pedi o que que eles poderiam fazer para ajudar, para a gente tirar esses meninos da rua. Então eles fizeram projetos que hoje acontecem na escola, que são muito bons. E com isso eu sei que os meninos estão ali fazendo atividade e estão fora da rua e, com isso, eles não estão correndo risco de usar droga e fazer outras coisas, né. Então muito obrigada a todos!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Edilene, eu que agradeço, muito obrigado. Edilene, só para registro, considerando a ausência do Ministério Público, nós vamos fazer chegar o seu pedido na íntegra, sem nenhuma interpretação nossa, na íntegra, a promotoria, ao doutor Lucas Pardini aqui ou o doutor Lucas Trindade, em Belo Horizonte. Senhora Vânia de Fátima. Boa noite!

Vânia de Fátima: Boa noite a todos! Estou aqui representando a comunidade em nome da Associação de Miguel Burnier e sou também presidente da banda de música Sagrado Coração de Jesus e Maria. E eu tenho muito a agradecer a Gerdau, a empresa Gerdau por nos apoiar em tudo. Tudo que eu tenho pedido para a banda está nos atendendo, há 7 anos que eu estou a frente da banda. E há um ano a frente da associação. E tudo

que eu tenho pedido até agora não foi negado nada. Eu gostaria de estar pedindo ao senhor prefeito Angelo Oswaldo que, assim que puder nos atender. Há um ano atrás eu tive com o Marco Antônio Costa na reunião lá na prefeitura onde foi apresentado vários projetos. Até agora só foi cumprido com um, mesmo assim através de muita luta e briga. Que é um asfalto que fizeram na minha rua. E tem muito a fazer aqui ainda. A prefeitura. Por que? A Gerdau mantém aí com os impostos e a gente queria, igual a fala da Edilene, que retornasse um pouco dessa quantia para a comunidade de Miguel Burnier. E eu gostaria também de estar agradecendo por tudo que tem feito aqui pra gente, porque a gente pede e eles tem nos atendido. A Gerdau nos atende junto com ADOP, o Vandeir na frente da ADOP tá sempre me apoiando também porque sozinha não sou ninguém. Eu a frente da associação sozinha também eu não sou ninguém. E eu gostaria que a comunidade sentisse prazer em continuar ficando aqui, para isso precisamos de melhorias. E eu gostaria que o senhor prefeito, a vice-prefeito está aqui, que atendessem o nosso pedido, tanto meu, quanto da Edilene porque a comunidade pede socorro. Muito obrigada!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Dona Vânia, muito obrigado pela exposição da senhora, dona Vânia. Tenho certeza que o recado da senhora já chegou a prefeitura. Esse eu acho que a gente não precisa de ofício, não, acho que ele já chegou. Bom, de praxe eu tenho que passar a palavra para a empresa. Então seis minutos, fica à vontade.

Wendel Gomes (Gerdau): Vamos ser breves, né. Acho que agradecer as três manifestações. O Vandeir, né, ele representada a ADOP, as agências são instrumentais ainda a transparência e velocidade para os vários trabalhos de patrocínio e doação que a gente faz. O Vandeir tem estado com a gente aí desde muito tempo já, né, Vandeir, obrigado! E Edilene eu no meu tempo de Gerdau eu vivi com você o meu momento mais tocante, que foi quando a gente colocou o biodigestor e diminuiu as faltas da escola, né. Eu acho que é um negócio que me marcou muito, é um negócio que ele tem um tamanho enorme, né. E, assim, Vânia, ninguém tá sozinho, nem é pequeno não. Vocês são gigantes, né, estão liderando projetos super bacanas e a gente só tem a agradecer por poder trabalhar com vocês. Muito obrigado!

Francisco Couto (Gerdau): Eu queria também aqui nesse momento dar um recado para o Vandeir que está com um desafio enorme porque nós temos acordo firmado com o município e com o COMPATRI e o CONDEMA também aqui representado pelo Chiquinho, de revitalização do patrimônio. E a gente vai direcionar toda, vamos dizer assim, a revitalização do patrimônio via ADOP porque a Gerdau não entende nada de patrimônio, de como recuperar, como fazer, e a ADOP juntamente com a Cristina Cairo, a Priscila vão fazer esse trabalho grande aí de revitalização e a gente vai direcionar todos os trabalhos aí via ADOP. Já tá com contratação agora iniciando aí a parte de paisagismo

da Igreja Sagrado Coração e também nesse momento agora também a parte lá da Igreja de Calastróis. Então, Vandeir, se prepara que vai o bicho vai pegar para o seu lado, viu?

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado, Wendel e Kiko. Bom, passamos para os nossos próximos três. O primeiro inscrito já está aqui na frente que é o Chiquinho, o Francisco de Assis. Aqui tá difícil de ler, escreveram por cima, mas parece Natália Aparecida. Tá difícil de ler aqui, a letra ficou em cima. Parece que é Natália Aparecida da Silva Santos. Depois você corrige o nome então para mim, por favor, porque escreveram uma letra em cima. E Priscila Maria que vai ser a próxima pessoa. Chiquinho, três 3 minutos, fica à vontade.

Francisco de Assis: Boa noite a todas e todos. Em nome do prefeito Ângelo que está aqui, a vice-prefeita Regina que é do lugar, eu saúdo a todas e todos na figura da Vâninha, da Vânia Vâninha de Miguel Burnier, do Sandoval de Congonhas, né, que são áreas indiretamente citadas aqui pelo empreendimento. Primeiramente eu queria explicar a comunidade que existe uma lei complementar 140, que ela diz que o empreendimento ele não pode ser licenciado em dois níveis, ele tem que ser licenciado em apenas em um nível, contanto o município pode manifestar de forma não vinculante. Então é isso que nós estamos fazendo aqui hoje, muito atentos a todas as observações, vamos pautar no CODEMA, tem aqui conselheiros do CODEMA e lá iremos fazer as nossas observações ao órgão licenciador, que é a Suppri que está aqui presente conosco. Também queria deixar aqui uma sugestão que eu acho que é importante de citar que hoje foi assinado um convênio entre o estado e a Vale, pensando em unidades de conservação. Então é importante a gente ter esse olhar para essa região, produtora de águas como foi colocado aqui por muitos, então eu deixo esse registro. A Vâninha nos provocou e já chegou como você mesmo disse aí Rodrigo, e dizer a ela que a fala do Francisco em seguida mostra que o município está atento, inclusive atento cobrando da Gerdau os compromissos assumidos com a municipalidade. Muitos daqueles que você levou, vocês levaram estão nesse acordo. E dizer que o prefeito Ângelo e a Regina e todo nosso governo têm trabalhado com o lema da Justiça Tributária e Antônio Pereira tem sido um exemplo disso com várias conquistas. E no caso do licenciamento desse empreendimento, o retorno dos tributos aos cofres municipais, não tenho dúvidas, que eles virão acompanhados também dessa justiça tributária para a região de Miguel Burnier. No mais eu queria deixar aberto a Secretaria de Meio Ambiente a todas e todos para que nós possamos encaminhar ao órgão licenciador todas as questões, uma vez que eu deixo claro aqui, o município de Ouro Preto não licencia, mas pode manifestar. Nós ainda não emitimos a certidão de regularidade que será pautada no CODEMA para ampla discussão e eu queria agradecer esse momento a Suppri e também as outras tratativas através de você Rodrigo, nós tivemos inclusive com a CETEC que resultou numa série de condicionantes hoje para Ouro Preto e a gente espera que sejamos atendidos também as reivindicações que levaremos via CODEMA. Muito obrigado e

parabéns a todos pela participação. Acho que esse momento democrático é de supra importância para que a gente entenda o que é o empreendimento, os impactos que virão, quais as possibilidades que a gente tem de se manifestar ao órgão licenciador, criar condicionantes e contrapartidas que essa comunidade merece muito. Então em nome do prefeito, da vice-prefeita, agradeço a todos e todas. Muito obrigado!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Obrigado! Chiquinho percebeu no caso da CETEC que a SEMAD é uma parceira que tá sempre aberta a conversa, nem tudo nós vamos acatar e vamos explicar o que nós acabamos, porque que acatamos e o que não acatamos, quais são os nossos impedimentos, não tem problema nenhum da gente esclarecer o que não pode. Mas ele tem razão, tudo aquilo que a comunidade tiver para falar pode falar para o Chiquinho de Assis, pode falar para o CODEMA que o CODEMA faz chegar ao processo de licenciamento e nós vamos avaliar todas as possibilidades que estiverem, que tiverem base legal para gente avaliar. Obrigado, Chiquinho! É Natália mesmo? Fica à vontade, você tem três minutos primeiro vai me corrigindo o nome depois para falar o que você quiser.

Natália Santos: Boa noite, me chamo Natália Aparecida da Silva Santos, prazer! Tenho 37 anos, há 37 anos eu moro aqui em Miguel Burnier. E é com muita tristeza que lamento, né. Depois que a empresa se instalou em Miguel Burnier muitas famílias foram embora porque estão desgostosas da vida, né. Estão desanimadas, muitas pessoas estão desanimadas, desistindo de viver porque a empresa não dá assistência devida. Corremos riscos diários, usamos a estrada que é dentro da área da empresa. Tudo aqui na parte de cima pertence a empresa, então a escola, quadra, igual hoje aqui a quadra está, veio uma pintura esses dias agora, né, veio a troca das telas. Que milagre isso ter acontecido agora depois de muito tempo! Não temos cobertura para as crianças fazer o esporte que a Gerdau financia com esse valor alto aí, não vejo muito resultado, é uma pena. E corremos risco diários, temos nossos veículos que chegam na cidade todo cheio de barro, né, temos que pagar aí multa por conta da lama da empresa. Tem uma lagoa no terreno meu, que eu moro lá embaixo, com uma nascente onde a estrada veio a cair com a chuva de janeiro. A empresa pediu para que um engenheiro me procurasse para alguma coisa ser resolvida. Não sei o quê porque até agora ninguém da empresa veio conversar comigo e tem uma nascente ao lado tem uma entrada para dentro dessa nascente onde todas as águas da chuva deságuam lá dentro, né, cai para dentro desse rio e com ela veio a lama da empresa, o minério para dentro desse rio. E gostaria de pedir atenção da empresa para que tenha mais empatia pela comunidade porque que eu olho muito os jovens, eles precisam muito de atenção, oportunidade, não receber críticas, né. E se preocupar porque o meu filho de 17 anos chega em casa e me diz que tá com depressão, que tá com uma tristeza muito grande de morar aqui porque não tem nada para fazer, porque a empresa não oferece o necessário, não se importa com ninguém, não. Ela não faz nada não, aqui nada acontece não, é tudo mentira. Essas

pinturas de fachada, essas coisas que trazem, é só para adoçar a boca da população. Quem quiser aceitar que aceite do jeito de cada um, mas não tá bom não, é tudo mentira. E é triste ver que o Ministério Público, mais uma vez, está ausente. E a Prefeitura de Ouro Preto, né, o carro para saúde que também não tem para atender casos de urgência e emergência. Muitas coisas faltam aqui, muito triste, muito triste mesmo, é lamentável a situação da comunidade de Miguel Burnier. A gente precisa que alguém nos ouve e nos escute. Mais atenção!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado, Natália. Feliz pelo menos de ter acertado o nome, é melhor quando a gente acerta. Obrigado! Priscila Maria! A Priscila que é culpada, viu Natália? Porque a letra é bonitinha, toda redondinha, o "p" dela é rebuscado e ficou em cima da palavra. Priscila você tem três minutos, você fica à vontade, por favor.

Priscila Maria: Boa noite a todos, boa noite aos componentes da mesa, público presente, internautas. Eu sou representante da Associação Comunitária de Lobo Leite e o que eu gostaria de estar perguntando para vocês aqui, visto primeiramente também, agradecer a oportunidade, o convite, porque para a gente é de fundamental importância estar aqui participando desse evento. Olhar com vocês o seguinte, se não me engano, no segundo sábado de maio, no dia 14 desse ano, nós tivemos uma reunião em Lobo Leite com o pessoal da Gerdau, Defesa Civil, inclusive com o responsável pelo monitoramento dessa barragem, o Giovani, uma pessoa muito agradável, a Cristiane que foi quem direcionou e organizou a reunião para gente lá. E foi uma reunião muito produtiva, onde a gente conseguiu tirar dúvidas. Só que ainda assim ficou questionamento. E o "se" essa barragem romper? Lobo Leite vai ser atingido? Ficou colocado que vai ser atingido, mas de uma forma mais demorada, não vai chegar a atingir as casas. Só que nós vivemos uma realidade de atuar em situações de catástrofes naturais onde estava programado para não acontecer, que foi o caso de Brumadinho e Mariana, né. Estava todos eles ali conseguiram dar aquela certeza de que aconteceria, mas infelizmente aconteceu. E o nível de abrangência daquele desastre era muito menor do que realmente foi. Então enquanto moradora de Lobo Leite, eu gostaria de saber de vocês a real, o real acontecimento. Qual vai ser o real impacto dentro de Lobo Leite? Porque aqui a gente tá falando de vidas, né. Nós estamos falando de pessoas, de famílias e temos pessoas que moram na margem do rio. Então a gente realmente fica preocupado. Aproveitando o ensejo, visto que o pessoal tem falado muito da cultura, eu quero também aproveitar para falar, né, que Lobo Leite, claro que a maioria de vocês já conhece, é um lugar muito rico em cultura, né. E nós temos ali culturas nascidas, criadas ali dentro. Então a gente gostaria de aproveitar para pedir para vocês uma atenção também maior, um acompanhamento, um acolhimento, né, pra a gente poder incentivar ainda mais essa cultura, visto que o Lobo Leite é um lugar muito gostoso, aconchegante, né. Lugar que a pessoa é recebida com cafezinho e uma boa prosa. Então

a gente queria muito esse carinho, essa atenção maior aí nos projetos. No mais é só e muito obrigado.

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado, Priscila! Fechamos mais um ciclo de três manifestações. Seis minutos para a empresa, à vontade.

Wendel Gomes (Gerdau): Novamente, muito obrigado pelas manifestações. Chiquinho, obrigado pela seriedade, a gente tem uma postura muito positiva da prefeitura aí, da tua secretaria. Eu acho que é uma vontade de fazer muito grande, eu te agradeço. Eu vou responder as duas manifestações da Natália e da Priscila, eu só vou inverter a ordem começando pela Priscila. Priscila, aquela barragem é uma barragem de água, ela é distinta das que tiveram rompimento, uma barragem da década de 80, uma barragem construída com uma forma completamente diferente, muito robusta, passou por uma revisão completa agora nos últimos dois anos, a gente tá muito confortável com ela. E o que a gente tem que fazer, como você bem falou, né, parecia que estava tudo bem com as que romperam. Então a gente tem que fazer o trabalho de emergência, né. A gente tem ali agora as sirenes instaladas, treinamentos acontecendo de forma frequente porque havendo algo, o caminho é evacuar rapidamente, né. Então o plano de emergência é um plano que tem que funcionar, a gente tem feito muito contato com vocês para essa estrutura funcionar, mas nós estamos enviando todos os esforços, né e tratando a barragem de água com um critério acima do exigido pela legislação. A legislação para essas barragens fala de inspeções anuais, a gente vem fazendo semestrais, com auditorias independentes e a gente tá bem confortável. Mas o caminho é a gente tem um plano de emergência robusto, todo mundo treinado para que numa eventualidade a gente tire as pessoas de risco, né. Então a gente cuida do monitoramento para não deixar acontecer e cuidar de emergência para atuar rapidamente caso tenha alguma ocorrência. Ok? Agora respondendo a Natália, né. Assim, é triste ouvir esse tipo de manifestação, Natália. A gente vem dando todos os esforços para nos aproximar da comunidade. Uma grande, um grande aspecto importante agora desses investimentos é a chance que a gente tem de dar o primeiro emprego para pessoas igual o teu filho, né. A gente tá trazendo junto com os investimentos uma formação no SENAI para as posições que a gente consegue inserir o pessoal iniciante, né. Então a ideia é a gente fazer grandes formações aqui na região e não só em Miguel Burnier, toda a região do entorno para poder usar essas iniciativas para primeiro emprego. A gente tá tendo já muito sucesso disso em outros locais que a gente tá fazendo. Foi notável aqui na região o atingimento do emprego de pessoas com deficiência porque até então elas não tinham formação, nenhuma das empresas conseguia, a gente fez um trabalho específico com o SENAI e conseguiu e vamos querer agora ampliar. A gente fez um trabalho específico com todos os nossos fornecedores chama programa Aprimorar, eles estão agora participando dessa associação com o SENAI para formação de pessoal. Então esse é um aspecto, você trouxe o aspecto do seu

filho. A gente sempre pode fazer mais, eu acho que pessoas como você e manifestações abertas como a tua servem para a gente orientar os nossos esforços de investimento aqui. A gente quer fazer mais, e vamos fazer mais. Também tem uma interlocução permanente com a prefeitura, com o governo do estado que pode auxiliar, né com essa, a trazer esses recursos para cá, né. A gente vem conversando muito, por exemplo, com o DR que que pode trazer também benefícios. E o pedido realmente de trazer para gente essas demandas a gente vai buscar atender, tá bem?

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado, Wendel. Vou chamar os próximos três. Agora são três senhores. Senhor Jorge Picinin, senhor Mauro da Costa Val, e senhor Jorge André Claudino. Senhor Jorge, o senhor tem três minutos, fica à vontade e a partir da hora que o senhor começar a falar a gente conta o tempo.

Jorge Picinin: Boa noite, meu nome é Jorge Picinin. A hora que eu cheguei eu vim no ônibus meio dormindo e quando chegou e acendeu a luz eu falei: "Será que eu tô na Ucrânia?" Porque um buraco daquele tamanho ali, Deus me livre, né. Eu sou de Lobo Leite, já moro há 10 anos em Lobo Leite, adotei Lobo Leite, um lugar ótimo que tem história, mas ninguém sabe dessa história. Eu já procurei ali iniciou a Inconfidência Mineira. Procura saber isso porque ali é um lugar histórico. Infelizmente lá não tem a Policlínica lá, em Lobo Leite não tem policial, não tem posto de polícia, não tem farmácia, não tem ambulância, agora vocês estão colocando lá rota de fuga, né. Eu queria falar com você assim, imagina que vocês morassem lá com você, a sua mãe e seu pai, e ela fosse uma pessoa obesa. A hora que tocar a sirene como é que vai ficar? Vai carregar nas costas? Vocês não sabem disso, né. O que é passar pelo uma situação dessa e lá tem muitos idosos, cadeirantes, tem que ter esse cuidado lá, tem que fazer um levantamento. Quer comprar um remédio? Tem que pegar um ônibus, né. É tudo dessa forma. A outra coisa, não tem um clube para as crianças que tem a quadra, mas não tem uma piscina. Os meninos do Lobo Leite se for para a praia, morrem tudo afogado, né. Porque não tem, você sabe que morre mesmo porque chega lá e acha que é uma lagoinha, e morre. Não tem médico clínico, às vezes é um cara especializado, mas tem que ter uma situação que resolve. O cara tá passando mal, então encaminha ele, mas não tem ambulância, né, não tem o carro para levar, tem que pedir. Aí quando chega a coisa já foi para o brejo. Uma escola profissional que vocês já falaram aí para pegar o carro e botar ele lá na profissão, tirar da rua, né, porque os meninos lá passam o quarto ano vai para rua, jogar pedra no vidro, eles não têm o que fazer, eu também já fiz isso porque eu não tinha o que fazer. Então tem que pegar essa turma, resgatar. E o drogado não é jogar ele fora não, é buscar ele sabe, dar a ele trabalho, dar a ele profissão, né. É isso aí! Agora lá tem uma poluição desgraçada, o nome é esse, né. Porque você tem um quintal, a sua sala dois dias se você passar um pano fica uma faixa. Isso eu passo, eu faço isso. E se você for lavar o pano, não limpa. Dizem que é da LGA, é uma areia cola, ela parece uma tinta sabe. E a noite eles metem a chaminé para subir. Outra coisa, poluição

sonora também porque meu quarto é virado para a estrada. Aí você já viu, né? Eu acordo de noite é caminhão pulando quebra-molas porque não coloca um radar, né, ali tem que colocar três radares. Quebra-molas é coisa do passado, não tem passarela que está prometido pelo Zelinho. O Zelinho prometeu tanta coisa.

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Senhor, Jorge, obrigado, o seu tempo acabou, senhor, Jorge.

Jorge Picinin: Eu queria depois participar de uma reunião depois com ata e queria registrar que eu tô reivindicando.

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Tudo que o senhor está falando já está registrado, fará parte da ata que virá para o órgão. Se o senhor quiser fazer a apresentação de algum documento extra, o senhor pode apresentar esse documento para minha aqui ou mandar para a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, aos nossos cuidados, que nós fazemos. Desculpa, como eu disse lá no princípio, nós temos regras e regras é um negócio bom para todo mundo seguir. O tempo ele é contado em três minutos para as perguntas, até 6 minutos para as respostas e eu não abro mão de seguir a norma. Obrigado, senhor Jorge! Eu estou à sua disposição na Secretaria de Estado de Meio Ambiente o tempo que o senhor precisar. Obrigado! Senhor Mauro da Costa Val. Senhor, Mauro, três minutos a partir do momento que o senhor começar.

Mauro da Costa: Eu venho aqui representando o Instituto Ecolife de Conselheiro Lafaiete e a PUA Várzea das Flores de Betim. Eu falo agora como um membro da câmara técnica de segurança de barragem do Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Eu sou membro titular dessa câmara técnica e represento a diretoria do comitê do Rio São Francisco nesta câmara técnica. Eu vim aqui salientar o aspecto positivo que a câmara técnica de segurança de barragem vê no fato de se montar uma pilha de rejeitos secos em detrimento de barragem. Isso é um avanço tecnológico e que o Brasil todo espera que isso venha ocorrer, não só aqui como em outras, tantos outros estados que possam ter esse tipo de barragem com lama. Então é um aspecto positivo que eu deixo aqui gravado como membro da câmara técnica de segurança de barragem. O segundo aspecto que eu quero colocar aqui e venho exercendo esse tipo de contato e articulação nesse sentido, é afirmar que os nossos colegas de ONGs, de associações municipais, associações comunitárias, o grande espaço de diálogo que há nesses processos de licenciamento ambiental. Eu passei mais de 20 anos no COPAM, Conselho Estadual de recursos hídricos, câmaras técnicas e venho afirmar, há um espaço desde o início do processo, muito antes, não é necessário esperar a audiência pública. Quer dizer, o diálogo está aberto e isso está estabelecido em lei. O espaço não é tão grande quanto já foi, mas há um espaço lá pela Suppri, pelo COPAM. Então é só chamar atenção dois

aspectos positivos que eu quero deixar aqui, tá, bem claro para todos. Um é a questão da barragem com rejeitos a seco, que é muito importante para nossa segurança e para todos que estão nos arredores ou aqui em Minas Gerais. E o outro é que aproveitem o espaço para dialogar e resolver eventuais problemas e conflitos até mesmo antes, claro, dessa audiência pública e das audiências públicas. Espaço há para isso tá, e nós vivenciamos isso com a Gerdau quando estivemos no comitê da Bacia do Rio Paraopeba em vários empreendimentos que a gente pode fazer em conjunto. Obrigado a todos!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado, senhor Mauro. Senhor, Jorge André. Senhor, Jorge, o senhor tem três minutos, fica à vontade.

Jorge André: Boa noite a todos, e também gostaria de parabenizar a Constituição de 88 pelo seu dia que é hoje. Eu vim aqui falando em nome de Lobo Leite, já foi falado dois representantes de Lobo Leite. Na apresentação que tivemos ali, Lobo Leite, eles estão um pouco abaixo de Crockat de Sá, só que pelo decorrer da explanação ali Lobo Leite não foi muito citado. A gente tem um problema lá da MG-30, e também a passarela que até a Gerdau propôs bancar a passarela. Só que até agora a gente não teve um retorno e também gostaria de saber o impacto que esse projeto vai estar causando na comunidade e qual os benefícios que a gente pode estar esperando desse projeto. Só isso, muito obrigado!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Jorge, eu que agradeço ao senhor. Obrigado! Seis minutos, Kiko, fica à vontade.

Francisco Couto (Gerdau): Francisco, Gerdau. Agradecer as palavras aí do Mauro, a ideia desse projeto é realmente trazer segurança operacional, né, uma pilha de rejeito em detrimento de uma barragem. Com relação, primeiro ao Jorge lá de Lobo Leite, com relação a patrimônio imaterial, depois vou chamar o Bruno que vai falar um pouquinho sobre esse assunto com relação a patrimônio imaterial de Lobo Leite. Isso da passarela também. Lobo Leite nesse processo que a gente tá encaminhando com o projeto Itabirito a gente tem um outro empreendimento para ser licenciado também junto a Suppri que é um mineroduto. A ideia nossa é levar os minérios que hoje sai aqui de Miguel Burnier pela UTM-2 que passa pela MG-30 e vai para usina de Ouro Branco. Que esse processo seja feito através do mineroduto. Então nós vamos tirar todos os caminhões que hoje saem aqui de Miguel Burnier e passa por Lobo Leite e vai para a usina Ouro Branco, nós vamos eliminar esse tráfego de caminhões. Então vai ser um projeto bastante positivo para Lobo Leite. Lembrando que hoje a Gerdau lidera um consórcio também de limpeza ali em Lobo Leite, a gente tem equipamentos, empresas contratadas para limpar ali próximo à Lobo Leite. É uma ação exitosa aí que já foi elogiada pela prefeitura de Congonhas também e nos acompanha quinzenalmente com

relação a esse assunto. Então, Bruno, pedir que você falasse para gente com relação às ações sociais, a passarela lá de Lobo Leite, por favor.

Bruno Castilho (Gerdau): Pessoal, boa noite novamente. Como a gente comentou aqui também, a gente tem um edital para Minas Gerais do qual ele está aberto e recebe projetos para Lobo Leite também. Inclusive a gente tem lá um projeto já rodando que é o Arranjo Produtivo. Já teve feirinhas. Já ajudamos no passado ali a restauração inclusive da igreja e a criação da Pata da Loba que inclusive é um projeto super bacana, que não conhece a gente convida a conhecer. Todas as oportunidades que a gente tem de feiras externas a gente leva as mulheres da Pata da Loba, é um produto de alta qualidade e a gente começou com eles desde o início e ficamos muito felizes com isso. Além disso, a gente fez inclusive recentemente uma reunião em Miguel Burnier, uma escola aqui de Miguel Burnier para falar sobre patrimônio imaterial. E Lobo Leite tem em patrimônio relevante ali que é a questão dos sinos. Não só o sino em si, mas a forma de tocar o sino e a gente discutiu sobre isso com a comunidade, como a gente fazer a salvaguarda, como deixar isso registrado. Também falamos sobre a parte das quitandas e ali tem uma bala, quem não conhece a bala de amêndoas também é um bom convite pra ir lá conhecer. Sobre a questão da passarela, a gente tem esse acordo já firmado com a comunidade há mais tempo. O recurso já está depositado na agência de desenvolvimento que atende a região. Depende das questões de aprovações dos órgãos técnicos, no caso o UBR e a Prefeitura de Congonhas. Então isso já está em uma conversa com eles. E também temos uma rede de monitoramento da qualidade do ar em Congonhas, é uma rede grande, bem ampla. E em Lobo Leite tem uma estação de monitoramento. Esse monitoramento, essa rede, ela gera os relatórios que vão para a secretaria de Meio Ambiente de Congonhas, onde faz todo esse monitoramento. Junto com a rede tem agora esse consórcio que o Kiko acabou de explicar pra vocês.

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado. Muito obrigado, Bruno. Só registrando que esse monitoramento da qualidade do ar que vai para Secretaria de Meio Ambiente de Congonhas também vai para a gerência de qualidade do ar da Fundação Estadual do Meio Ambiente, há uma parceria entre órgãos municipal e estadual na gestão da qualidade do ar em Congonhas. Além é claro, de uma ação civil pública levada a cabo pelo Ministério Público que acompanha a geração de efluentes atmosféricos dessas empresas todas. Bom, nós passamos aqui agora para o nosso último bloco de perguntas. Nós tivemos só 18 inscritos, então nós temos aqui os senhores Felipe Leão, Marlon Silva e Pedro Lisboa para poder fazer o uso da palavra por 3 minutos cada um. O Marlon é da Biosev, se eu falei alguma coisa errada da Biosev ele vai me corrigir, viu gente? Fica à vontade para consertar. Felipe, você tem três minutos, fica à vontade!

Felipe Leão Morgan: Boa noite, eu sou Felipe Morgan. Eu sou especialista de sustentabilidade, trabalho na Gerdau há quase 18 anos e fui um dos responsáveis pela contratação dos estudos ambientais para implantação do projeto da PDR Sardinha. E o que eu queria dizer aqui era que todo esse processo de contratação e os estudos foi um processo feito com muito carinho e com muito cuidado pela Gerdau. A gente trouxe a Ferreira Rocha, uma empresa de bastante renome com profissionais muito capacitados para fazer esses estudos em parceria com a gente. E eles utilizaram estudos que foram feitos por um período de mais de um ano, não só estudos com base em dados que já existiam, né, mas com vários dados primários obtidos na região, toda a parte biótica, a parte física e, principalmente, a parte socioeconômica envolvendo toda a comunidade. Então assim, o que eu queria trazer pra gente aqui é ter essa segurança quanto aos estudos que foram executados. Foram executados com base em todos os termos de referência que a gente tem do Estado de Minas Gerais, que determinam como esses estudos têm que ser feitos. Então eles foram feitos com base nesses termos e mais, né, o Alex chamou atenção aqui para os estudos que a gente faz de impactos mais holísticos, vamos falar assim. A gente não avalia só os impactos da pilha de Sardinha, a gente avalia os impactos da pilha de Sardinha juntamente com todos os outros processos que já estão em operação na região. Não só os nossos, mas o de outras empresas que também estão operando aqui na região e essa avaliação conjunta é com base nela que a gente define as nossas ações de mitigação, né. É com base nela que a gente define como a gente vai fazer para os impactos positivos dessa operação também serem potencializados. Então era basicamente isso que eu queria falar e deixar sempre claro para todo mundo, né, não só quem tá aqui, mas quem tá assistindo a gente em casa, que a Gerdau tá aberta, a gente tá o tempo todo aberto a receber qualquer questionamento quanto a esses projetos que estão em execução. A gente tem a nossa Prosa de Vizinhos aqui em Miguel Burnier, exclusiva para comunidade. A gente tem o nosso 0800 que está aberto para todo mundo que quiser expor qualquer tipo de dúvida. E a gente está aberto para responder, ok? Muito obrigado!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado, Felipe! Marlon! Marlon, você tem três minutos para fazer o uso da palavra, fica à vontade!

Marlon Silva: Boa noite, boa noite a todos, pessoal! Meu nome é Marlon Silva, eu falo em nome da empresa Biosev, é uma consultoria ambiental especialista em processos de licenciamento diversos, né. Inclusive dentre eles processos minerários, né. É uma especialidade da nossa empresa e já temos mais de 18 anos de experiência no mercado. E nós estamos aqui contratados como bem o Ribas já nos introduziu ali, contratados pela Gerdau, a serviço do Ministério Público, como uma auditoria independente. Ou seja, nós somos uma empresa que vai estar atuando como uma auditoria dos processos tanto de licenciamento como alguns processos de inquérito civil que estão ligados a mina e ao complexo minerário aqui de Miguel Burnier. Então é importante deixar bem claro que

nós não falamos em nome do Ministério Público, mas sim estamos em parceria com o Ministério Público, como um braço técnico ali e um apoio técnico para os processos, as análise de processos visando verificar se a Gerdau está realmente seguindo com todos os protocolos e seguindo também com as melhores técnicas e as melhores tecnologias ali para respaldar, né e resguardar, tanto a parte ambiental, quanto a cultural e também a parte social de relacionamento com a comunidade. Diante disso, nós estamos aqui a pedido do Ministério Público, participando também dessa auditoria que um dos nossos trabalhos, uma das nossas funções é ouvir a comunidade, e ouvir o posicionamento de vocês, de acordo com o processo de licenciamento da empresa. Eu estou aqui hoje também com a minha equipe técnica que está aqui do lado direito, e somos especialistas ali dentro do nosso corpo técnico em fauna, flora, meio físico, socioeconomia, e expertises diversas ali para a gente conseguir fazer um trabalho com excelência e de maneira que a sociedade esteja bem representada e bem coberta ali na nossa auditoria. Ok? Obrigado, boa noite a todos.

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Boa noite, Marlon, muito obrigado. Fico feliz que você não tenha me desmentido. Parece que eu não falei bobagem então mais cedo, não. Obrigado! Pedro Lisboa! Pedro, três minutos por favor, à vontade, assim que você começar a gente começa a contar, tá bom?

Pedro Lisboa: Beleza! Boa noite a todos os presentes. Eu venho aqui durante a apresentação pra trazer uma reflexão e trazer uma necessidade de desafio futuro, né. A gente fala muito na questão da água e da preservação dos recursos hídricos e foi apresentada ali a questão da qualidade da água hoje como boa. Quais são os maiores desafios durante esse processo de operação e seus processos de 17 anos de operação da PDR de manter essa qualidade boa a melhor ou a ideal? Esse primeiro momento que eu queria trazer pra gente refletir. E uma segunda questão é pra gente pensar nesse processo de recuperação de áreas degradadas. Foi falado, foi apontado ali a questão das áreas degradadas e não foram identificadas tantas erosões ali na área diretamente afetada. Mas a gente pensar de uma forma mais holística no sistema. Trazer uma visão mais ampla, não como área degradada apenas as áreas pontuais ali próximas ali, mas pensar de forma da bacia hidrográfica, dessa forma de planejamento territorial da área impactada, não só diretamente, mas as áreas impactadas ao redor e próxima a PDR. No mais seria mais essa observação. Eu queria agradecer, obrigado!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Eu que agradeço, Pedro, pela provocação acho que é sempre bom uma provocação que acaba completando o que o Sandoval falou aqui lá no princípio, a gente não esquece das coisas que foram ditas lá atrás, não. É importante que tenha água com qualidade, com quantidade, com segurança. E eu acho que essa é uma provocação sempre válida. Como de praxe, seis minutos pra vocês comentarem essas palavras.

Wendel Gomes (Gerdau): Bom, primeiro agradecer a manifestação do Felipe. Obrigado estar conosco e trazer esse depoimento aqui hoje. Ah desculpa! Então obrigado pela manifestação do Felipe, obrigado por estar com a gente e manifestar aqui hoje. O Marlon, prazer conhecê-lo. Acho que é bem-vindo aí a esse trabalho com o ministério público. É um trabalho interessante, o ministério público tem adotado essa prática de ter empresas independentes, oferecendo um braço técnico para o MP, né, poder fazer as avaliações e dar muito mais consistência ao trabalho que é feito. E atende muito aos nossos desejos de sempre, né, de que as questões sejam avaliadas para ter transparência e a gente poder progredir, né. Então o ministério público adotou esse desenho e é um desenho que a gente considera excelente. Então é bom tê-los aqui, é bom que vocês tenham vindo hoje. Obrigado, né. E aí finalmente aí o comentário do Pedro Lisboa, também obrigado. A gente vai falar então sobre a recuperação de áreas degradadas e a questão da qualidade da água, mas para isso eu vou chamar o pessoal da Ferreira Rocha. O Cristiano vai falar conosco, tá bem?

Cristiano (Ferreira Rocha): Boa noite a todos, eu sou Cristiano, da Ferreira Rocha. Faço parte da equipe técnica que fez a análise e avaliação de água e essa é uma preocupação muito importante que a gente sempre teve bastante cuidado, Pedro. E um dos pontos importantes ali no projeto é a construção de uma bacia de contenção, né. Logo no início do projeto, é uma estrutura criada justamente para conter o sedimento e manter a qualidade da água. Tem a questão da outorga também dos drenos de fundo que visam manter essa drenagem da água ali da PDR no fundo, né, mantendo essa vazão da água. Tem a questão importante que a gente menciona que é o monitoramento previsto também, contínuo ali das águas, tanto da vazão, quanto da qualidade. São mais de 20 parâmetros, incluindo metais pesados, tem mercúrio, cádmio, alguns elementos que inclusive não fazem parte do processo, mas a gente tá fazendo monitoramento justamente para ter todo o controle necessário para manutenção da qualidade de água. E, além do monitoramento na própria bacia da PDR, também do Ribeirão Sardinha que a gente tem três pontos ali que vai estar monitorando, apresentando esses resultados para o órgão ambiental, né e mostrando a qualidade da água que dentro dos parâmetros previstos na legislação. Tá bom? Espero que eu tenha respondido.

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado. Imagino que vocês terminaram então, muito obrigado! Com isso nós passamos a quarta parte, seriam as considerações finais. A quarta parte como eu disse lá no princípio ela defende dez minutos para o solicitante e dez minutos para o empreendedor. Como o solicitante não registrou presença, né, o Ministério Público por meio de seu representante doutor Lucas Pardini não apareceu, não esteve presente hoje e o Marlon já falou que a Biosev é o braço técnico apoia, mas não fala pelo Ministério Público, né, é claro que não. As funções de estado são outras mesmo. Certamente que ele não pode falar. Então eu vou

passar a palavra ao empreendedor e a equipe técnica para ir até 10 minutos fazer as suas considerações finais. Se houver mais alguma manifestação a ser feita em relação às perguntas anteriores ou, eventualmente, alguma complementação de apresentação à vontade. Wendel, então você tem 10 minutos a partir de agora, fica à vontade!

Wendel Gomes (Gerdau): Bom, obrigado! Primeiro agradecer novamente a presença de todos, né, e agora nominalmente Suppri e equipe, Ribas, um trabalho excelente. Obrigado pelo apoio de vocês! Obrigado pela presença do Angelo Oswaldo, Regina, toda equipe aí, Chiquinho, toda equipe da prefeitura. Fantástico ter vocês aqui, obrigado mesmo! A Ferreira Rocha, né, eu acho que a gente conta com o apoio técnico muito bom e estamos aí com vários representantes, obrigado a todos pelo grande apoio hoje. A equipe da Lord que ajudou aqui na montagem também, muito obrigado, né, foi pronto inclusive da chuva aí, a gente conseguiu sobreviver aqui, então obrigado! A equipe da Gerdau, é um grande número aqui, tem muita gente ajudando aqui hoje. Gente, obrigado mesmo! Vocês são especiais demais! E a todos que vieram aqui hoje, todos que se manifestaram, isso ajuda muito na construção do que a gente tá fazendo aqui. A gente quer fazer um projeto especial, a gente vai ter uma atuação diferenciada em relação a relacionamento com a comunidade. A gente garante que a gente vai surpreender no que a gente vai fazer aqui. A Cristina Silva que é hoje a representante, nosso primeiro contato na comunidade e a Bridi vão seguir com um estudo ampliado aqui agora dentro do trabalho. A Cristina é parte integrante do projeto, né. Então a gente vai fazer! E a empresa pode fazer muito mais do que ela está fazendo, mas é central que a gente cresça, né. A gente é composto por pessoas, né. Essas pessoas elas têm emprego, carreira, têm uma família, quando a gente investe, né. A gente só consegue fazer isso quando a gente investe. Então contamos obviamente com o aval de vocês para seguir crescendo. Todo esse trabalho social que a gente faz, ele só é possível porque a gente tem essa atividade industrial primeiro, né, para a gente poder financiar tudo isso e fazer frente a isso.

A gente tem um empasse importantíssimo aqui em Miguel Burnier, a gente tá falando hoje que as reservas que a gente já tem medidas, elas sustentam o negócio por 30 anos. Esse negócio vai depois seguir depois disso, mas assim é um passo enorme que a gente tá dando, né. A operação atual ela tá se encerrando. A gente realmente não vai conseguir continuar operando a UTM-2 porque o minério que alimenta a UTM-2 é um minério que vai se exaurir. A gente vai seguir com a UTM-1 somente. Então hoje a gente tá falando de três milhões e meio, mas esse investimento é um investimento que cresce a planta de 1,2 milhão da UTM-1, na verdade, para 6,7. Então é um crescimento enorme que a gente vai garantir aqui pra região. Isso tudo vem pra Ouro Preto agora, isso tudo a gente vai fazer crescimento aqui, né. Então é com muito otimismo que eu termino aqui esse evento hoje. Eu acho que foi muito positivo, a gente tem que celebrar muito porque tem podido fazer isso, né. Obrigado de novo a todos pela presença!

Rodrigo Ribas (Presidente da Mesa – SEMAD): Muito obrigado, Wendel! Bom, feito então a consideração em três minutos na verdade, né. Afinal de contas, como não teve pergunta sem resposta, como não teve uma manifestação final de 10 minutos do Ministério Público que merecesse um debate por parte da empresa, é normal que se encerre assim! Eu vou gastar aí também uns três ou cinco minutos, eu sou prolixo, eu falo muito sempre. Eu dei aula durante 12 anos, então eu aprendi a ficar quatro horas e meia falando. Então peço desculpas, mas eu preciso para o encerramento. Não é que eu preciso, eu gosto muito de dar as minhas impressões do que eu ouvi aqui. Bom, primeiro, o senhor Jorge André lembrou uma coisa sensacional, nossa Constituição Federal de 88 faz aniversário, né. Hoje é aniversário da Constituição Federal de 88. E a Constituição Federal de 88 é que garante eventos como esses, de execução da cidadania, né. De realização da cidadania, da participação pública do lugar em que as pessoas podem falar qualquer coisa, com ordem, com regra, não é senhor Jorge? O senhor Jorge lembrou, o senhor Jorge Picinin ficou com raiva de mim porque eu não deixei ele falar mais de três minutos, mas o ideal republicano é o ideal da ordem também, né, senhor, Jorge? A gente precisa aprender a respeitar os nossos direitos e os nossos deveres, né. Regra é para ser seguida, não é para ficar ali só iluminando em algum lugar. E a gente, o que eu vi aqui foi que a gente tem um espaço de cidadania e uma carência de cidadania muito grande. Eu vi muitas reclamações, muitas pessoas falando daquilo que a comunidade, as comunidades precisam, né. Miguel Burnier e Lobo Leite principalmente, mas não só. Do nosso atendimento, nosso do poder público, nosso do executor da política de cidadania, né. A gente, prefeito e vice-prefeita, nós não somos mais que isso, né. Nós somos servidores, funcionários do povo, para que eles tenham acesso a essa cidadania. Eu tenho um papel que é pequenininho, o Chiquinho tem outro papel lá que é do tamanho dele, os senhores têm um papel aqui no território do município de Ouro Preto e Congonhas precisa de outro agente, e a Gerdau e as empresas que estão aqui não podem se responsabilizar por esse nosso papel, mas podem ser parceiras. Eu acho que esses momentos são os momentos da gente elaborar essas parcerias, fortalecer essas parcerias. Eles têm 17 programas só para este processo, mas tem uma série de outros programas que não foram tratados aqui. Assim como a empresa A de Congonhas tem, a empresa B de Ouro Preto também tem. E é preciso que a gente, a partir desses programas, traga resposta para os anseios e para as necessidades da sociedade. Eu ouvi muito isso, eu ouvi questões técnicas, questões que são pertinentes ao controle da qualidade ambiental. Nós todos, nós anotamos aqui, a turma. Fica parecendo que não, mas tá tudo sendo registrado aqui e eu vou acompanhando os registros. Eles vão prestar atenção nisso e o que nós podemos prometer é que no nosso meio, naquele pedacinho pequenininho da nossa responsabilidade, nós da SEMAD vamos continuar fazendo nosso trabalho de buscar cidadania. Cidadania não é só proteger um ou proteger outro. A Constituição Federal de 88 no artigo 225 ela recepciona a política nacional de Meio Ambiente. O Bruno Malta tá ali rindo de mim porque eu sou geógrafo, mas eu discuto

lei com ele que é advogado. Discuto não, aprendo na verdade. Mas o que que acontece? Ela recepcionou a política nacional de Meio Ambiente, e a política nacional de Meio Ambiente diz que é nosso compromisso equilibrar desenvolvimento e preservação ambiental. Não dá para ter só um ou só o outro. É preciso que essas coisas aconteçam ao mesmo tempo, no mesmo lugar e que elas sejam direitos das comunidades e da sociedade.

Bom, dito isso, eu queria só registrar aqui os meus milhões de agradecimentos também, Wendel. Primeiro aos participantes, 126 pessoas participaram e assinaram a lista aqui. Isso é um registro de cidadania, numa comunidade que é relativamente pequena, afastada, afastada entre aspas né, de grandes centros. A gente tem uma participação presencial aqui importante. E às 20h44 tinha outras 174 visualizações virtuais registradas. Isso é muito positivo, parece que não, mas isso é muito positivo. Nós tivemos aqui também, nós temos que agradecer ao Ministério Público de Minas Gerais, primeiro na pessoa do doutor Daniel dos Santos Rodrigues que era o promotor natural que fez o pedido da audiência pública. Sem o pedido de audiência pública ela não se realiza, é preciso que tenha. E ele tomou esse cuidado, mesmo que o representante do ministério não pudesse participar hoje, né, aí era o doutor Lucas Pardini não pudesse participar hoje, nós pudemos por causa deles. É importante registrar esse impacto positivo da participação do Ministério Público. Agradecer a Gerdau por realizar, por vir aqui, por expor, por ser transparente, por falar o que tem para a comunidade. Agradecer a Ferreira Rocha pelos estudos, pela apresentação e pelo cuidado com os impactos ambientais e socioculturais. Agradecer a Lord, toda vez eu faço isso, né, Marlos? Mas a Lord Comunicações que junto, ele e a equipe, as equipes, trouxe estrutura, lanche, equipamento. Vocês estão me ouvindo porque eles fizeram o esforço de trabalhar. Vocês estão aqui porque eles cobriram, tiraram a água toda que tinha acumulado aqui também. Muito trabalho desses, eu ia falar meninos, né, porque eu sou mais velho, mas é muito trabalho dessa turma que é muito competente, muito técnica. Agradecer lá no fundo eu tenho miopia então não sei exatamente quem tá lá, mas me registraram aqui que o comandante do 3º pelotão é o sargento Eber e o soldado Carvalho estão aqui fazendo a nossa segurança. É bom quando eles não aparecem, né, foi tudo tão calmo, tão tranquilo, que a polícia fica ali só assistindo, fazendo o trabalho deles de acompanhar e dar conforto pra gente. Muito obrigado, muito obrigado a polícia militar, um trabalho sempre muito positivo com a gente. Agradecer o gerente Alisson Rubens, responsável pela brigada da Gerdau que está aqui, né, que está dando apoio, tá cheio de gente aqui. Tem o pessoal da ambulância, eu não sei quem que é, não me passaram a empresa de ambulância, mas tem serviço de atendimento. É da Gerdau também, né? Então é isso, tem serviço de atendimento médico, tem serviço de emergência, tem brigadista, tem o Brito que veio aqui falar de segurança. É muito trabalho para que vocês, para que nós tenhamos acesso as informações de um projeto que é um projeto

Anexo 04 - Relat. Aud. Publ. PDR Sardinha (54839602) SEI 1370.01.0006251/2021-79 / pg. 60

importante numa comunidade pequena, né, que tem que ser conhecido. É muito trabalho para isso.

E, por último, e para mim mais importante. Gente, eu vou falar um negócio pra vocês, eu vou aprender libras! Eu vou aprender libras, eu queria agradecer ao Hélio e ao Luiz Alberto pelo trabalho. Gente, é extasiante, eu fico extasiado, eu fico muito encantado porque eles não param de repetir tudo que a gente fala. E eu falo muito, e muita gente fala muito, o Wendel aqui que fala muito. E eles não param, eles fazem essa tradução o tempo todo. Eu acho lindo o trabalho, cansativo, tanto que eles ficam revezando porque é muito trabalho. Queria agradecer muito especialmente a vocês dois por trazerem inclusão, né. Eu acho que vocês são brilhantes. Obrigado!

Então é isso, encerramos e vamos embora. Muito obrigado, gente! Boa noite a todos, vamos com Deus!

Encerrada a audiência pública no Distrito de Miguel Burnier em Ouro Preto/MG

Anexo 18 - Registro Audiovisual.

This content is Public.

LINK DO YOUTUBE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

https://www.youtube.com/watch?v=vwHsT5lpSN4

Recibo Eletrônico de Protocolo - 54839603

Usuário Externo (signatário):	Francisco de Assis Lafetá Couto
Data e Horário:	18/10/2022 09:56:47
Tipo de Peticionamento:	Intercorrente
Número do Processo:	1370.01.0058884/2020-41
Interessados:	
Francisco de Assis Lafetá Couto	
Protocolos dos Documentos (Número SEI):	
- Carta Carta 466.2022 - Relat. final Aud. Publ.	54839594
- Relatório Relat. Audi. Publ. PDR Sardinha	54839595
- Anexo 01 - Relat. Aud. Publ. PDR Sardinha	54839596
- Anexo 02 - Relat. Aud. Publ. PDR Sardinha	54839600
- Anexo 03 - Relat. Aud. Publ. PDR Sardinha	54839601
- Anexo 04 - Relat. Aud. Publ. PDR Sardinha	54839602

O Usuário Externo acima identificado foi previamente avisado que o peticionamento importa na aceitação dos termos e condições que regem o processo eletrônico, além do disposto no credenciamento prévio, e na assinatura dos documentos nato-digitais e declaração de que são autênticos os digitalizados, sendo responsável civil, penal e administrativamente pelo uso indevido. Ainda, foi avisado que os níveis de acesso indicados para os documentos estariam condicionados à análise por servidor público, que poderá alterá-los a qualquer momento sem necessidade de prévio aviso, e de que são de sua exclusiva responsabilidade:

- a conformidade entre os dados informados e os documentos;
- a conservação dos originais em papel de documentos digitalizados até que decaia o direito de revisão dos atos praticados no processo, para que, caso solicitado, sejam apresentados para qualquer tipo de conferência;
- a realização por meio eletrônico de todos os atos e comunicações processuais com o próprio Usuário Externo ou, por seu intermédio, com a entidade porventura representada;
- a observância de que os atos processuais se consideram realizados no dia e hora do recebimento pelo SEI, considerando-se tempestivos os praticados até as 23h59min59s do último dia do prazo, considerado sempre o horário oficial de Brasília, independente do fuso horário em que se encontre;
- a consulta periódica ao SEI, a fim de verificar o recebimento de intimações eletrônicas.

A existência deste Recibo, do processo e dos documentos acima indicados pode ser conferida no Portal na Internet do(a) Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.